

Revista DA Semana



ANNO XVIII - Nº 16
Rio de Janeiro,
10 DE OUTUBRO DE 1916

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO
DE
MENINAS



678 — Vestidinho brim branco, enfeitado com viezes de côr, feitio japonês a começar.... 3\$500

679 — Vestidinho de malha de lã a começar..... 4\$500

Chapéu em brim tussor, fita marron..... 4\$000

Sapatinhos pellica verniz a começar..... 6\$500

680 — Vestido de brim branco enfeitado com festonné a começar. 4\$000

Sapatinhos em pellica amarela a começar..... 6\$500

Meias curtas d'algodão, o par desde..... 1\$000

681 — Vestidinho japonês, corpo de brim, saia xadrez a começar..... 4\$800

Alpercatas a começar... 4\$500

ESPECIALIZA-SE EM ROUPAS E
CALÇADO PARA CRIANÇA



O Mistério do Imperador.

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO VIII

(Continuação dos numeros anteriores)

Lembrou-se que o primeiro tiro de canhão tinha explodido sobre Corvigny ás duas da manhã de quinta-feira; e foi com grande ansiedade que leu a segunda metade da pagina:

« 1 p. m.

Levantei-me e abri a janella. Ladravam cães por todos os lados. Respondiam uns aos outros, paravam, pareciam escutar, e depois recommçavam de maneira que eu nunca os tinha ouvido. Quando se calaram, o silencio tornou-se oppressivo, e por minha vez escutei, tentando distinguir os sons que os tinham accordado.

Parece aos meus ouvidos que são sons reaes. E' alguma coisa como o rumorejar das folhas. Não tem nenhuma semelhança com a costumada interrupção do silencio da noite. Vem, não posso dizer d'onde; a impressão que me produz é tão intensa, que pergunto a mim mesma se estou ouvindo as pulsações do meu coração, ou a marcha de um exercito a distancia.

Oh! devo estar doida! Um exercito marchando! E os nossos postos avançados na fronteira? E as sentinellas de roda do castello? Deviam estar combatendo!»

« 1 a. m.

Não me retirei da janella. Os cães já não ladravam. Tudo dormia. E subitamente vi alguém vindo de debaixo das arvores e atravessar o prado. Primeiro imaginei que fosse um dos nossos soldados. Mas quem quer que era ia passando por baixo da minha janella e, como havia sufficiente luz do céu, pude distinguir uma figura de mulher. No primeiro momento pensei em Rosalia. Mas não, o vulto era mais alto e movia-se com passo rapido e ligeiro.

Estive para accordar Jernomo e dar o alarme; comtudo não o fiz. O vulto tinha desaparecido na direcção do terraço. Quasi

ao mesmo tempo ouviu-se um grito de passaro, que me pareceu estranho. Isto foi seguido de uma luz que brilhou no céu como um fogo de artifício partindo do solo.

Depois, mais nada. Silencio, descanso geral. Nada mais. Comtudo não me atrevi a voltar para o leito. Estou assustada, não sei porque. Parece que toda a especie de perigos surgem de todos os cantos do horizonte. Approximam-se, rodeiam-me, envolvem-me, suffocam-me, esmagam-me. Não posso respirar. Estou assustada — tenho medo...

CAPITULO IX

A mulher pesadello e o copo da agua.

Paulo apertou convulsivamente nos dedos crispados o dolorido diario, ao qual Isabel tinha confiado as suas angustias.

Tinha medo de continuar a leitura. As horas de tortura avizinhavam-se, ameaçadoras, implacaveis, e elle queria ter podido gritar a Isabel:

— Vae-te embora, vae-te embora! Não desafies o destino! Eu já esqueci o passado. Amo-te.

Era demasiado tarde.

Rapidamente, voltou as paginas. Havia primeiro tres folhas brancas — estas datadas de Agosto, 20, 21 e 22 — os dias de confusão durante os quaes ella não poderia ter escripto. As paginas 23 e 24 faltavam. N'ellas, sem duvida, contava o que tinha acontecido, e continham revelações relativas á inexplicavel invasão.

O diario continuava ainda no meio da pagina rasgada pertencente a terça-feira 25:

«De que serve revoltar-me? Nenhuma das palavras de humilhação que hei-de ouvir me magoará mais do que o que tenho diante dos olhos: o prado invadido, cavallos n'elle soltos, *wagons* de bagagens e caixotes nos passeios, metade das arvores derrubadas, officiaes estendidos na relva, beben-

do e cantando e a bandeira allemã fluctuando na varanda da minha janella, mesmo na minha frente. Oh! os miseraveis!

Fechei os olhos para não ver. Mas o quadro tornava-se ainda mais horrivel. Oh! a recordação d'aquella noite — e de manhã, quando o sol nasceu, o espectáculo de todos aquelles cadaveres! Alguns dos desgraçados ainda viviam, com aquelles monstros dançando em redor d'elles, e eu podia ouvir o estertor dos moribundos implorando que acabassem com a sua miseria.

Então não quero pensar n'isso, nem pensar em coisa alguma que possa abalar a minha coragem e a minha esperança.

Paulo, tenho-te sempre no pensamento quando escrevo o meu diario. Alguma coisa me diz que has-de lê-lo se algum mal me acontecer, e por isso preciso ter forças para continuar e informar-te do que succeder dia a dia. Talvez já possas comprehender da minha historia o que para mim ainda é obscuro. Que relação haverá entre o passado e o presente, entre o assassinio de ha muito tempo e o incomprehensivel ata que da outra noite? Não sei. Conte-te os factos detalhados e tambem as minhas theorias. Tirarás as tuas conclusões e encontrarás no fim a verdade.»

«Quarta-feira, 26 de Agosto

Ha grande barulho em todo o castello. Por toda a parte anda gente, especialmente nos quartos por cima do meu. Haverá uma hora chegaram ao prado meia duzia de auto-caminhões e outros tantos automoveis. Os caminhões estavam vassios. Duas ou tres mulheres saltaram dos automoveis — mulheres allemãs, batendo as palmas e rindo ruidosamente. Os officiaes correram a recebê-las. Em seguida entraram todos em casa. Que querem elles?

Ouço passos no corredor. São cinco horas. Alguem bate á minha porta. »

...

« Elles eram cinco — elle primeiro, e quatro officiaes, que se conservavam servilmente curvados. Disse-lhes em tom imperioso :

— *Atenção, senhores. Ordeno-lhes que não toquem em cousa alguma d'este quarto ou dos outros reservados a esta senhora. No que respeita ao resto, excepto as duas grandes salas, é seu. Guardem aqui qualquer cousa que queiram e levem o que lhes agradar. E' guerra, é a lei da guerra.*

Pronunciou estas palavras : *a lei da guerra* n'um tom de enfatuada convicção e repetiu :

— Não se tocará em nada que pertença aos aposentos particulares d'esta senhora. Compreenderam ? Sei o que é justo e conveniente.

Olhou para mim como quem dizia :

— O que pensa d'isto ? E' amabilidade para com a senhora ! Eu podia levar tudo se me aprouvesse ; mas sou um allemão e como tal sei o que é justo e conveniente.

Parecia esperar que lhe agradecesse. Disse :

— E' a pilhagem que começa ? Isto explica os auto-caminhões vasillos.

— A senhora não faria o mesmo em nome da lei da guerra ? — perguntou.

— Compreendo. A sua lei da guerra não vae até ao mobiliario e aos quadros dos salões ?

Elle fez-se rubro. Eu então comecei a rir, dizendo :

— Sigo o seu raciocinio. Esta é a sua parte. Bem escolhida, na verdade. Só cousas raras e de valor. O refugio podem os seus creados dividir entre si.

Os officiaes voltaram-se furiosos. Elle empertigou-se mais. A cara, era quasi redonda, com o cabello muito claro, empastado com pomada e apartado ao meio por uma larga risca. A fronte era estreita ; e pude adivinhar o esforço que estava fazendo para me dar uma replica. Por fim veio até junto de mim e com uma voz triumphante, disse :

— Os francezes foram batidos em Charleroi, batidos em Morange, batidos por toda a parte. Estão em retirada em toda a extensão da linha. O limite da guerra está fixado.

O meu pezar era violento, mas não succumbi e murmurei :

— Mentos, biltre.

Cambaleou. Os companheiros perceberam o que eu tinha dito, porque vi um levar a mão aos copos da espada. O que havia de elle fazer ? que podia dizer ? Percebi que estava grandemente em baragado e que lhe tinha ferido o amor proprio.

— Minha senhora, — disse — sabe quem eu sou ?

— Oh ! sim, — respondi — é o principe Conrad, um dos filhos do Kaiser ! E que tem isso ?

Teve um novo assomo de dignidade. Endireitou-se mais. Eu esperava insultos e palavras que exprimissem a sua ira ; mas não, a sua replica foi uma gargalhada, a gargalhada pretenciosa d'um alto e poderoso senhor — muito indifferente e desdenhoso para se offender, muito intelligente para se desconcertar.

— A encantadora francezinha ! pois não é encantadora, senhores ? Ouviram o que disse ? Que impertinencia a sua ! Senhores, eis alli a verdadeira parisiense, com toda a sua graça *canaille*.

E, fazendo um grande cumprimento, sem mais uma palavra me dirigir, sahiu continuando a agradecer :

— Tão engraçadinha a francezinha ! Ah ! senhores, estas francezinhas !

...

« Os wagons trabalharam todo o dia, carregando para a fronteira os despojos. Era o ultimo presente de meu pobre pae, todas as suas colleções paciente e amorosamente amontoadas.

As noticias da guerra eram más. Levei parte do dia a chorar.

O principe Conrad veio. Tive que o receber, porque mandara-me dizer pela Rosalia que, se recusasse vel-o, seriam os habitantes de Ornequin que soffreriam as consequencias.

Aqui Isabel interrompeu o seu diario.

Dois dias mais tarde, a 29, continuou :

— Elle veio hontem. Hoje tambem. Quer parecer espirituoso e culto. Fala de litteratura e musica, de Goethe, de Wagner, e assim por diante. Deixo-o falar sózinho e isto pol-o n'um tal estado de furia, que acabou por exclamar :

— Não pode responder-me ? Não fica mal, mesmo a uma franceza, conversar com o principe Conrad da Prussia !

— Uma senhora não deve conversar com o seu carcereiro.

Protestou.

— Mas a senhora não está presa !

— Posso deixar o castello ?

— Pode passear pelos campos.

— Entre quatro paredes, por consequencia, como prisioneira.

— Bem, mas que deseja fazer ?

— Ir-me d'aqui embora e viver em qualquer parte que me indicar — em Corvigny, por exemplo.

— Quer dizer, longe de mim.

Como nada respondi, curvou-se e continuou em voz muito baixa :

— Odeia-me, não é verdade ? Oh ! sei-o perfeitamente ! Fiz um estudo das mulheres. Sómente, não é só o principe Conrad a quem odeia. E' o allemão, o conquistador. Porque, apesar de tudo, não ha razão para que a senhora se desgostasse do homem por elle mesmo. E, n'este momento, é do homem que se trata, que pretende agradar-lhe, comprehende ? Assim !...

Tinha-me levantado e olhava-o de frente. Não disse uma só palavra ; mas devia ter visto nos meus olhos uma grande expressão de nojo, porque parou no meio da phrase, parecendo completamente bestificado. Então, deixando-se arrebatado pelo seu genio, ameaçou-me com o punho fechado, como qualquer homem ordinario, e sahiu insultando-me e atirando com a porta.

Faltavam mais duas paginas no diario. Paulo estava livido. Parecia-lhe que Isabel ainda estava viva, alli diante d'elle e enchia os olhos da sua imagem. E nada poderia tel-o emocionado mais do que aquelle grito de desespero e amor que marcava a pagina encimada : « 1 de setembro :

Paulo, meu Paulo, nada receies ! Sim, eu rasguei estas duas paginas, porque não quiz que jamais soubesses cousas tão revoltantes. Mas aquillo não te afastará de mim, pois não ? Porque o selvagem ousou insultar-me, não é razão seguramente, para que não seja digna do teu amor ! Oh ! as cousas que elle me disse hontem, Paulo, as suas observações affrontosas, as suas ameaças odiosas, as suas ainda mais infames promessas, e depois o seu desespero ! Não, não t'as repetirei. Fazendo d'este meu diario um confidente, ten-

tei dizer-te os meus actos e pensamentos diários. Acreditei que estava escrevendo só a evidencia do meu desgosto; mas isto é diferente e não tenho coragem. Perdoa o meu silencio. E' bastante que saibas a offensa, para que me possas vingar mais tarde. Não me perguntes mais nada.»

E proseguindo n'esta intenção, Isabel agora deixava de descrever detalhadamente as visitas diárias do principe Conrad; mas era facil perceber pela sua narrativa, que o inimigo persistia em esvoaçar em roda d'ella. Consistia em breves notas, em que se não expandia como d'antes; notas que ella lançava embaralhadas, marcando os dias sem se importar com as datas impressas.

Paulo tremia continuando a leitura. E novas revelações aggravaram o seu martyrio.

«Quinta-feira (7 horas da tarde).

Elle anda passeando debaixo das minhas janellas como de costume. Acompanha-o uma mulher que já tenho visto muitas vezes a distancia, e que traz sempre um grande casaco de camponeza e uma mantilha de renda que lhe cobre a cara. Mas como regra, quando elle passeia no prado, é acompanhado por um official, a quem chamam o major. Este homem também conserva a cabeça escondida na gola do seu capote cinzento.»

«Sabbado.

Entre os meus quartos e o boudoir onde estava pendurado o retrato de minha mãe, está o quarto de cama que era d'ella. Este é agora occupado pelo major. E' um amigo intimo do principe e, dizem, pessoa de grande importancia. Os soldados só o conhecem por major Hermann. Não se humilha na presença do principe, como fazem os outros officiaes. Pelo contrario, parece dirigir-se-lhe com uma certa familiaridade. N'esta occasião andavam passeando lado a lado no caminho ensaibrado. O principe está encostado ao braço do major Hermann. Sinto que falam de mim e que não estão de accordo. O major Hermann parece zangado.»

«Dez da manhã.

Eu tinha rasão. Rosalia dis-

se-me que elles tinham tido uma scena violenta.»

Terça-feira, 8 de setembro.

Ha uma cousa estranha no procedimento de todos elles. O principe, o major e os outros officiaes parecem nervosos por qualquer motivo. Os soldados deixaram de cartar. Ouvem-se discussões. Poderão as cousas voltar-se a nosso favor?»

«Quinta-feira.

A excitação cresce. Parece que chegam correios a todos os momentos. Os officiaes teem mandado parte das suas bagagens para a Allemanha. Estou cheia de esperanza. Mas, por outro lado...

Oh! meu querido Paulo, se soubesses a tortura que estas visitas me fazem! Elle já não é o homem meigo e amavel dos dias passados. Deitou fóra a mascara. Mas, não, não! Não falarei n'isto!»

«Sexta-feira.

Toda a gente de Ornequin foi mandada para a Allemanha. Elles não querem que fique uma unica testemunha do que se passou durante a horrivel noite que te vou descrever.»

«Terça-feira.

Paulo, se o encontrares em combate, mata-o como um cão. Mas esta gente combate? Oh! não sei o que estou dizendo! Andame a cabeça á roda. Porque é que eu fiquei aqui? Tu devias-me ter levado d'aqui á força.

Paulo, que imaginas tu que elle planeou? Guardaram doze dos habitantes de Ornequin como refem; e sou eu que respondo pelas suas vidas. Comprehendes o horror d'isto? Elles viverão, ou serão fuzilados um a um, de accordo com o meu comportamento. O facto é tão infame que custa a acreditar. Estará elle unicamente pensando em me assustar? Em que inferno eu estou mettida. Preferia morrer.»

«9 da noite.

Morrer? Não! Morrer para que? Jeronymo entendeu-se com uma das sentinellas, que entrará de serviço esta noite á pequena porta do muro, atraz da capella. Rosalia deve accordar-me ás tres horas da manhã e nós fugiremos para o grande bosque, onde Jero-

nymo conhece um refugio inacessivel. Céos! se fossemos bem succedidos!»

«Onze horas.

O que aconteceu? Porque me levantei? Isto não passa de um pesadello, tenho a certeza; e comtudo estou tremendo com febre e mal posso escrever. E porque tenho medo de beber a agua do copo que está a meu lado, como costume fazer quando não posso dormir?

Oh! que abominavel pesadello! Como poderei esquecer o que vi enquanto dormia? Porque estava dormindo, isso é certo. Tinha-me deitado para tomar um pouco de repouso antes de fugir, e vi o phantasma d'aquella mulher em um sonho. Um espectro? Deve ter sido, porque só os espectros podem entrar atravez de uma porta fechada á chave, e os seus passos faziam tão pouco ruido que apenas deslisavam pelo chão e maior era o som do roçar da sua saia. Que vinha ella fazer? A' luz baça da minha lamparina, vi-a dar volta á meza e dirigir-se para a minha cama, lenta, cautelosamente, com a cabeça occulta na escuridão do quarto. Tive tanto medo que fechei os olhos, para que ella acreditasse que eu dormia. Mas a sensação da sua presença e da sua aproximação mais se accentuava em mim, e pude claramente seguir todos os seus gestos. Debruçou-se sobre mim e observou-me durante muito tempo, como se não me conhecesse e quizesse estudar as minhas feições. Como é que não ouviu o bater apressado do meu coração? Eu pude ouvir o d'ella e também o movimento regular da sua respiração. Que agonia eu passei! Quem era a mulher? Qual era o seu intento?

Ella terminou a sua inspecção e retirou-se, mas não para muito longe. Atravez das minhas palpebras, pude vel-a curvada a meu lado, occupada em alguma tarefa muda; e finalmente tive tanto a certeza de que já me não vi-giava, que fui cedendo gradualmente á tentação de abrir os olhos. Queria, só por um segundo, vêr-lhe a cara e o que estava fazendo.

Olhei, e Deus sabe porque milagre tive a força de conter um grito que esteve quasi a explodir-me dos labios!

(Continua).



O MAIS PURO SAL NACIONAL

Incomparavel nas salgas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Aplicação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

UM RICO SAUTOIR COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria, OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes **do valor de 1:500\$000**

adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos **mais 50 premios de consolação**

Para um numero bastam 15 coupons

CORTAR E COLLECIONAR OS COUPONS—Os coupons em numero de 15 devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleccções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa propriedade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista, não a correção inacreditavel com que foi feito o sortio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



ALFAIATARIA LEÃO DA AMERICA



Continúa esta popular Alaiataria a vender por preços baratissimos todos os artigos do seu modernissimo stock. Ternos sob medida de boas casemiras a 45\$, 50\$, 55\$000!... Trabalho esmerado. Forros superiores... Emfim, ultima palavra em capricho e baratezal...

Todos ao LEÃO DA AMERICA—Rua Marechal Floriano, 64

A large advertisement for 'Tónico Capinette'. It features a close-up of a woman's face with long, wavy hair. To the right of her face is a box of the product. The text on the box reads: 'TONICO CAPINETTE', 'Fortalece a raiz do Cabello, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.' Below the box, it says: 'PREÇO-VIDRO-4\$000. VENDESE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS.'

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino. Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

VICTORY

Não é Tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados.

Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem MANCHAR ou SUJAR a PELLE.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemicals Co. — New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

A FACE da Mulher é Bella quando NATURAL

Mme. René

Rua Assembléa 75 (2º andar)

Cons.: das 2 ás 4 horas.

FAZ APPLICAÇÕES DE MASSAGEM ELECTRICA NO ROSTO E EMBELLEZAMENTO POR MEIOS NATURAES, CURA COM EXITO DORES DE CABEÇA, NEURALGIAS, ETC

Attende a chamados fóra das horas de consultas.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua Sete de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone Central 4494

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranjo Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.

Pelo Correio 2\$500.



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO A JOUR bordados plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO = RUA GONÇALVES DIAS, 57
TELEPHONE 2118 — CENTRAL

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

TECIDOS TODOS OS GENEROS

Escala completa para as idades de: 3 a 12 annos

A maior variedade que é dado apresentar-se pode ser vista e admirada no

"O TOMBO DO RIO"

RUA URUGUAYANA, 3 ESQUINA DA RUA DA CARIOCA
PARADA DE BONDS

Vestuarios para preços de 4\$000 para cima

GANHAR FACILMENTE!



«Em Buenos-Ayres, o dono de uma carpintaria franceza attribuia a um dos seus empregados parte das difficuldades que vinham a cada instante paralisar-lhe os negocios. Os motivos que dava para esta supposição era que sua má sorte começara logo após a entrada de tal empregado nas suas officinas; que elle tinha um mau olhar; nunca estava contente com coisa alguma; que varias vezes o ouvira balbuciar palavras incompreensíveis; e, emfim, que tinha o habito de sair por ultimo da officina, onde, sob qualquer pretexto, ficava sozinho tantas vezes quantas lhe era possível. O patrão não ousava despedi-lo, temendo excitar ainda mais sua vingança, irritando-o. Esse mau estado durava varios mezes, quando o patrão vindo ter comigo, por saber que me empregava a estudos occultistas, propuz fornecer-lhe um poderoso. *Accumulador Mental*. Depois de lhe ter dado o tempo necessario para a consagração do *Accumulador*, convencionou-se que na sexta-feira seguinte começaria a prova, não devendo nesse dia achar-se na presença do seu empregado antes de estar protegido pelo *Accumulador*. Notei que sua vontade estava reanimada e que se podia contar com successo. De facto, apresentou-se na officina e, sem parecer prestar attenção mais a um que a outro, foi collocar-se defronte daquelle de quem suspeitava. Auxiliado pela pratica que eu recommendara e, tendo fé forte no *Accumulador*, olhou firme para o empregado, como querendo defender-se da sua influencia nefasta. O choque foi terrivel; o empregado começou a tontear, a resmungar, e depois, chorando copiosamente, caiu de joelhos e pediu perdão a seu chefe, a quem a fé no *Accumulador* tornára forte e generoso, a ponto de deixal-o ir embora sem nada dizer.

No dia seguinte esse homem não appareceu na officina, o que lastimei, pois desejaria saber quem lhe ensinára taes praticas de magia negra. Pouco a pouco os negocios do dono da officina retomaram seu curso normal, e nunca mais ouvi fallar do ex-empregado». — (*Carta do Dr. Girgois, de Buenos-Ayres, a um dos mestres do Occultismo*).

«Eu faltaria a um dever se não vos exprimisse todo o meu reconhecimento e não rendesse homenagem á efficacia dos vossos *Accumuladores Mentaes*. Foi sufficiente seu emprego durante dois mezes para desembarçar-me de muitas difficuldades. — *José Peixoto da Silva, Rua da Gloria, 40, Rio de Janeiro*».

«Tenho colhido excellentes resultados com os *Accumuladores*. Consegui fazer exactas adivinhações e vêr através de corpos opacos. Minha vista e minha memoria têm tambem melhorado. — *Manoel Paiva de Carvalho, Avenida Independencia, 131, Belém do Pará*».

«Obtenho grande successo em curar e adivinhar. O *Occultismo Pratico* é exactamente como o representa. A quantia que gastei com os livros e os *Accumuladores* é insignificante em comparação do que já me fizeram ganhar. — *João Ferreira de Sant'Anna, Praça Castro Alves, Bahia*».

«Com os ensinios do seu livro e os *Accumuladores* consigo hypnotizar facilmente. Tenho tambem obtido vantajoso resultado na cura de certas doencas mentaes, maleficios e possessões, — e sinto que exerço sobre meus clientes uma grande influencia. — *Dr. Nicola Pasqualino, Rua São Bento, 59, São Paulo*».

«Sei de uma senhora que se curou de kleptomania sómente com o uzo dos *Accumuladores*. Sei de outros casos em que certos vicios e maus habitos foram corrigidos facilmente. Uma rapariga disse-me que acreditava que seu noivo voltára do Brazil, para onde tinha seguido ha mais de um anno, porque preparára com esta intenção os *Accumuladores Mentaes*. Fui tambem informado de que, pela acção dos *Accumuladores*, certos noivos puderam remover difficuldades ao seu casamento. Quanto aos que possuo, já me serviram para recuperar objectos que me tinham roubado. — *Manoel Pereira Ramalho, Rua Santa Catharina, 175, Porto*».

«Tive a prova real do valor dos vossos *Accumuladores*, e apresso-me a communicar-vos este maravilhoso effeito a bem de tantos que soffrem já sem esperanza de melhores dias. — *Padre José Alvaro de Jesus Maria, Rua Aprazivel, 11, Santa Thereza, Rio de Janeiro*. Firma reconhecida pelo tabellião Dario». (Ha centenas de outros attestados, todos favoraveis).

Os *Accumuladores* fazem mexer a agulha duma bussola á distancia e têm influencia radium-psychica sobre os elementos do pensamento, de maneira a constituir no ambiente um torpedo espiritual que realizará a vontade concentrada nos *Accumuladores*. Operam em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o phonographo reproduz a voz: *Se a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou fórmulas, estas em dadas condições produzem as idéas, e como taes suggestionam*. Sabe-se, além disto, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarello como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, — e o espatho violeta, azul como a saphira; por outra, o sabio professor Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciosas naturaes.

O *ACCUMULADOR N. 5* é especial para neutralizar os males da inveja e produzir amor ou amizade. O de N. 6 convém para fazer facilmente ganhar dinheiro em qualquer negocio ou profissão. Quando estes dois *Accumuladores* estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, suas virtudes são então extraordinarias, visto que dão inteiro «poder magnetico» e servem para quaesquer outros fins. Os pedidos pelo correio devem ser com o dinheiro em vale postal ou carta de valor registrado, dirigida a *LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLE'A, 45 — CAPITAL FEDERAL*.

LIVRETOS GRATIS sobre magnetismo, hypnotismo e occultismo como propaganda sob a forma de *MAGAZINE DO DINHEIRO* são enviados, mediante um sello do correio, a qualquer pessoa que os pedir.



- Que faz V.Ex.^a para ter
sempre as mãos tão
brancas e perfumadas?
- É porque só uso o SABÃO-
ARISTOLINO.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 18 — Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

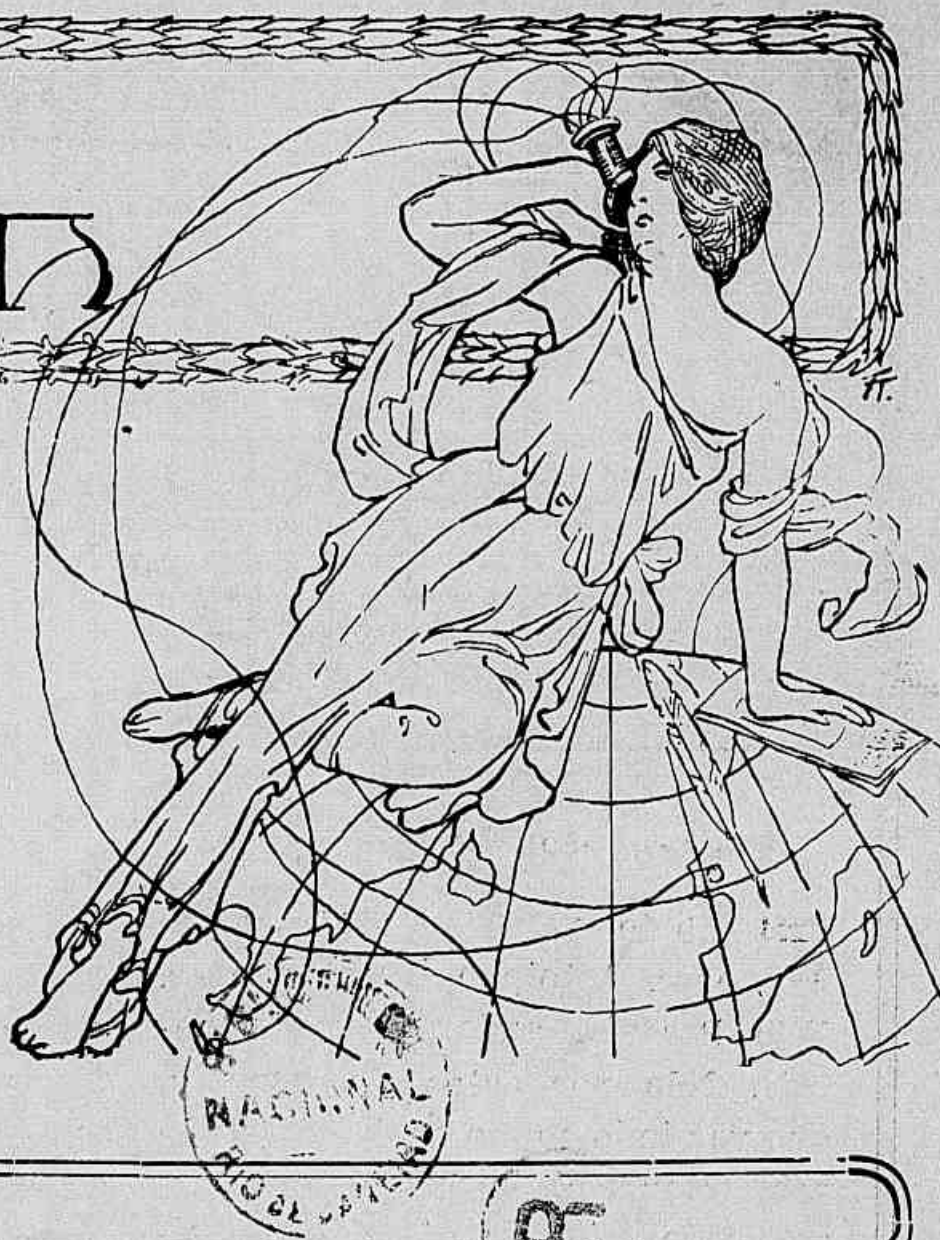
Praca Gonçalves Dias 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis.

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director Gerente



♦ ♦ ♦ ♦ ♦ JUNHO ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

TINHA razão, minha amiga, o bom Daudet quando escreveu aquella frase profunda: — «Como são longos os dias e como são curtos os annos!» Todos nós somos forçados a pensar assim. Este sabado, por exemplo, parece comprido, enormemente comprido, e entretanto já estamos no sexto mez do anno que começou outro dia!

O phenomeno é alarmante. Porque andam os dias tão de vagar e os annos tão de pressa? Breve teremos a impressão de um dia interminavel em que passa assustadoramente rapido um anno inteiro. Porque, com franqueza, a minha illustre amiga tem mesmo a noção dos tresentos e sessenta e cinco dias passados entre o mez de julho e o mez de junho, de 1915 a 1916?

Eu acho que é a recordação que apressa o tempo, é a memoria do facto repetido que o dilata hoje a ponto de o tomar um pouco amanhã e muito hontem.

Este mez de junho, por exemplo, é o mez pelo qual se poderia escrever a historia da galanteria e da elegancia no Rio, ao mesmo tempo que é o mez mais tradicional do nosso calendario. Neste mez de junho, deste o tempo do Provisorio — (um Provisorio que parecia construido pelo dr. Wencesláu Braz porque foi theatro

provisorio uma porção de annos) — desde muito antes do Provisorio, chegaram as companhias lyricas, as cantoras sensacionais e as bailarinas. Neste mez de junho desde tempos antigos, abriam-se os salões para as grandes festas, em que apareciam as mulheres mais formosas e nas quaes desfilaram os elegantes de todas as epocas. Neste mez de junho a vida mundana sempre começou verdadeiramente entre nós com os theatros, com os estrangeiros, com a exhibição de toilettes, com os *cancans*, com as intrigas, com os *potins*. Neste mez de junho tambem o Rio festejava os tres santos que gostam de foguetes e de balões e de melado e de fogueiras...

Com a recordação tem-se sempre presente o mez de junho de modo que, em chegando outro junho fica a gente admirada de que não seja o mesmo...

— E não é? vejo V. Ex. a perguntar.

— Não. Infelizmente não. Do junho de 1886, ao junho de 1896, ao junho de 1916 temos tido algumas transformações. Certo ainda veem as companhias lyricas e as estrangeiras, ainda é moda reabrirem os salões, ainda é em junho que reacende o entusiasmo da vida mundana.

Mas em 1886 eram os titulares da monarchia que davam os adereços ás contraltos e falavam das bailarinas, em 1896 esse serviço estava a cargo de uns vagos remanescentes do Ensilhamento, definitivamente afundados depois. Hoje os titulares são do Vaticano e as contraltos, como as sopranos mesmo ligeirissimos não recebem de modo algum adereços votivos.

Melhoramos? Transformamo-nos! Assim tambem as senhoras naquelle tempo não dansavam o tango e hoje dansam; as senhoras não hobreavam nos restaurantes com as *petites femmes* e hoje lá estão para as ver sem as ver; as senhoras... E ha tambem, por falar nisso a morte da tradição, abolidos que foram melados, fogueiras, rojões, balões. Em vez da ceia com a criançada a soltar fogos, uma sessão de cinema. Em vez de balões vagos, Santos Dumont em pessoa tratando dos hydroplanos.

Decididamente os annos são curtos. Mas a minha amiga vae ver que celebrando junho o mez mundano terá de celebral-o com variantes ao junho do anno passado.

E' esse o unico praser da vida: variar quanto possivel o invariavel...

J. B. F.



Os lagartos do Nilo

E' sabido que as relações entre o sr. Astolpho Dutra e o sr. Nilo Peganha andam menos amáveis. Não por culpa do segundo, que vae indo com o ar de quem não sabe sempre cheio de medidas, mas porque o primeiro não admitte pilherias. O sr. Astolpho já definiu o sr. Nilo: «o homem que impossibilitou para sempre a eleição no Estado do Rio».

Num dos ultimos pegos, apesar de avisos de Astolpho, Nilo nada ouviu. Depois mandou dizer que agira d'aquelle modo porque não vira bem.

— E', diz o presidente da Camara, até parece o Juca de Trez Corações.

— Como? inquiriram os presentes.

— Juca é um moleque pernóstico. Estava contando uma mentira e no meio da descrição, disse: nisso passou um *largato*. — Lagarto! emendou o coronel Simeão — Nisso passou um *largato*, insistiu o cabra. — Lagarto! berrou o coronel.

Então o Juca, com medo do coronel mas não querendo dar o braço a torcer, continuou:

— Nisso passou um bicho tão depressa que eu até agora não sei se era lagarto ou *largato*...

...

O accento mais antigo

NUM dos mais elegantes salões do Rio conversam diplomatas. Um d'elles é poeta e traz das victorias da vida um perpetuo ar de triumpho.

— Estou a escrever uma poesia.

O outro, riquissimo, amavel e ministro:

— Bravo.

— Mas ha um accento que me incommoda. Toda gente sabe que se diz *pudico*, com accento no i.

Ainda não encontrei um só escriptor que não dissesse *pudico*. Eu desejaria porém que fosse *púdico*, com accento no u. Servia-me para o verso.

— Mas é mesmo *púdico* que se diz.

— Hein?

— Nem ha duvidas. O accento é antiquissimo. Recorde V. a historia. Não dizemos todos — *guerras pudicas*?

O poeta no riso contido dos circumstantes, manteve a elevação da palestra, diante do conhecedor de accents.

— Isso foi antigamente. Mas o accento no u antes do d era tão exquisito que mudaram o d em n e desde tempos que se diz: *guerras punicas*.

Authentico, como aliás todas estas fixações photographicas da nossa vida mundana...

...

Outras, diplomaticas

UM secretario de legação, que esteve em Londres tem a mania das definições syntheses. Como aquelle gerente de jornal que passando por Veneza escreveu num cartão postal: que cidade interessante! o diplomata tem definições definitivas.

Exemplos:

— Londres é um organismo.

E os Estados Unidos? indagam.

— Os Estados Unidos são um Pateck Fillips.

E o Rio?

— A minha patria!

Esse diplomata vae longe...

...

Conselho

Como ninguem ignora todos os nossos pintores julgam-se genios abandonados pela estupidez

universal. Um desses genios foi para um paiz amigo. Deram-lhe medalhas, mas não lhe compraram as paisagens. O tempo não está para cantigas, quanto mais para paisagens!

O pintor encontra Olavo Bilac, e começa a queixar-se.

A subvenção é miseravel; não se vende nada; o mundo é terrivel; etc. Que fazer? Qual o meio de arranjar a vida?

E o poeta, distrahidissimo:

— Não faça mais quadros...

...

O amante de Terpsychore

UM dos nossos diplomatas mais sympathicos tem o que se poderia chamar a furia da dança. Elle dança, elle dança, elle dança... Tem um professor de dança permanente, é o primeiro dansarino de todos os chás-tangos.

Outro dia, os vizinhos verificaram que s. ex. tambem não dormia para dançar. A's 2 da manhã, no terraço da casa um vago som de gramophone. Janellas abertas, inspecção d'olhos. No terraço da casa, á luz de dois balões venezianos, s. ex. gravemente dansava!

...

Frases

NA sua visita á Camara, o illustre estrangeiro recebe informações acerca dos representantes da patria.

— X uma esperanza! Oh! D... talento de que muito se espera... H... que futuro!...

Ao cabo de um quarto d'hora, o estrangeiro:

— Como neste paiz se pensa na frase de Romain Coolus!

— Qual?

— O futuro é o passado dos republicanos.

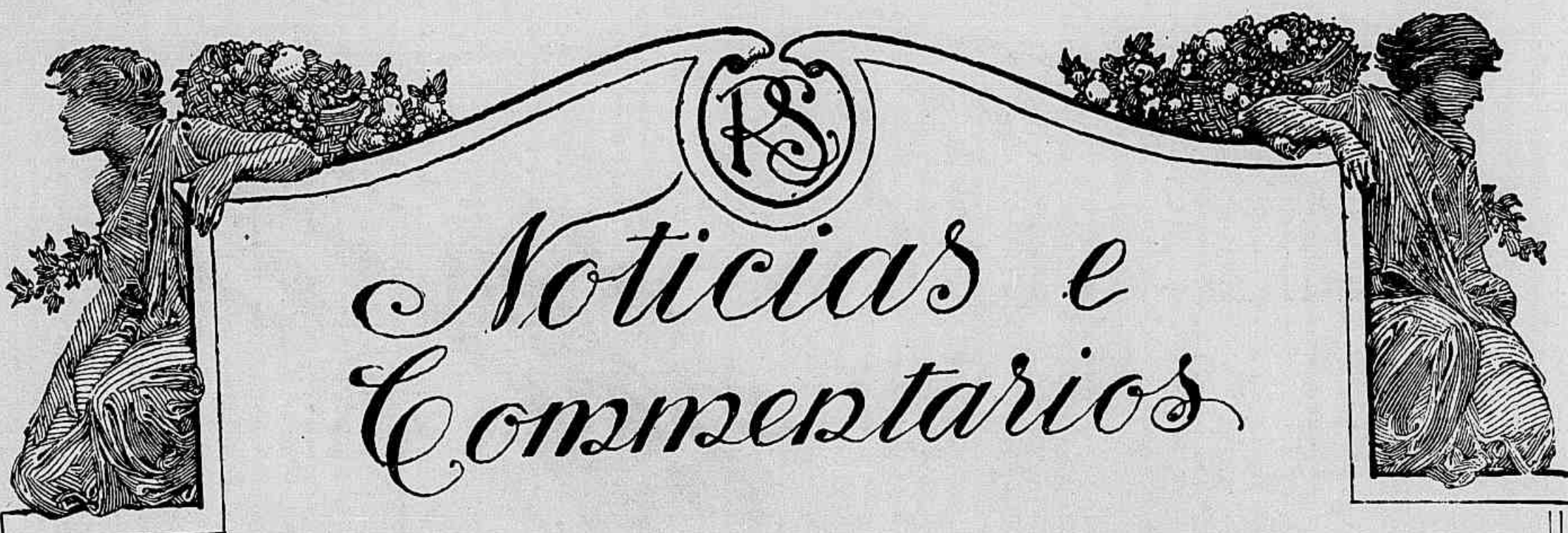
Figuras & Factos



(1) Banquete no Assyrio, oferecido ao snr. Conselheiro Candido de Oliveira.

(2) Baile no "Club Boqueirão do Passeio", em comemoração do 19º aniversário da sua fundação

(3) O exmo. sr. dr. Agostinho Benassi, Bispo de Nicleroy, por ocasião do seu jubileu.



Nosso patriotismo

O brasileiro tem assomos de patriotismo, mas o patriotismo nacional soffre tambem as suas synopes.

A sessão de homenagem a Santos Dumont, realisada pelo A. C. B., foi um lamentavel certificado na nossa *nonchalance* patriotica. Santos Dumont vinha de ser recebido com apotheoses nos Estados-Unidos, no Chile e na Argentina. Tudo faria suppôr que na sessão solemne em que ia glorificar a imaginação eloquente de Coelho Netto, o inventor glorioso se encontrasse na presença dos mais illustres dos seus patricios, do escol mental e social da sua terra. Isso, todavia, não aconteceu. O chefe do Estado representou-se por um official da sua casa. Os ministros tambem se fizeram representar pelos seus delegados. A assistencia não attingia cem pessoas, entre as quaes umas vinte senhoras. Cumpre pôr em destaque o *gesto* do sr. Ministro da Argentina, que deixou os seus convidados na noite de festa do 25 de Maio para associar-se á homenagem ao illustre brasileiro. Felizmente, a oração arrebatadora de Coelho Netto, digna de ser pronunciada num Capitolio, valeu pelas aclamações as mais estridentes. E' caso para dizer-se que o sr. Coelho Netto salvou a honra do Brasil. Elle foi a voz da consciencia nacional.

...

A expulsão dos d'Orey

O caso, já tão prolongadamente exposto e discutido pela imprensa da inclusão de diversos membros da familia portugueza dos d'Orey na lista dos subditos allemães a quem foi interdicta a permanencia em Portugal, não prova apenas contra os interpretes cegos da lei, que confundiram portuguezes genuinos com inimigos suspeitos ou inconvenientes. Prova contra a legislação deploravel, revogadora de todas as conquistas do Direito, que as necessidades da guerra impõem. De facto, o estado de guerra é intrinsecamente o repudio do Direito. Em face da lei de excepção, são allemães os filhos do allemão A. Orey, banido da Allemanha a quando da revolução liberal de 1848, e casado mais tarde em Portugal com D. Luisa Henriqueta Mousinho de Albuquerque, filha de uma das mais illustres familias portuguezas, de onde sahiram no

seculo XIX o extraordinario estadista do Liberalismo — o José Bonifacio portuguez, — e o glorioso heroe de Africa, vencedor do régulo Gungunhana e aio dos Principes D. Luiz Felipe e D. Manuel.

Os mais surprehendidos com os effeitos iniquos da lei foram as suas victimas. Portuguezes natos, intimamente ligados pelo sangue a algumas das principaes familias portuguezas, com filhos e netos portuguezes, alguns delles funcionarios do Estado, sem nenhuma relação familiares na Allemanha, de onde seu pae fora banido na primeira metade do seculo transacto, nunca tendo cogitado sequer na presença, de globulos germanicos no seu sangue profundamente latinizado, os d'Orey podem ser apresentados como o argumento mais eloquentemente convincente contra as iniquidades das leis da guerra.

A «Revista da Semana» tem o praser de acompanhar a restante imprensa do Rio no seu movimento de sympathia a José d'Orey, irmão dos banidos e que, no Rio, portuguez dos mais genuinos e partidario dos mais convictos e dedicados da causa dos alliados, é apenas o representante das companhias de navegação francesas. Se esse certificado não lhe bastasse, confirmado pela confiança e estima da Legação de França, não haveria um só portuguez no Brasil que recusasse a sua assignatura á certidão de nacionalidade e patriotismo desse portuguez, modelo de portuguezes.

...

Protocollo em Sociedade]

O sr. Raphael de Mayrinck, o illustre diplomata e homem de sociedade, director interino do Protocollo e um dos mais cultos espiritos da carreira, honrou a «Revista da Semana» com uma série de artigos que tiveram um grande publico e um successo correspondente. Escrevendo o capitulo relativo aos *Jantares* nesse interessantissimo manual de protocollo, estamos autorisados a declarar que o distincto diplomata ao estabelecer uma ordem de precedencia para uso dos particulares se guiou apenas pelo que fazem certos governos europeus, sendo para notar que mesmo entre elles ha divergencias sobre alguns pontos. Outro tanto acontece quando se comparam os usos protocolares dos paizes europeus com os da America especialmente no cerimonial official. Entre muitos exemplos

que poderiam citar-se basta recordar o que succede com o Brasil onde o Sub-Secretario de Estado tem a categoria de Embaixador e a qualidade de chefe de nossa Diplomacia, o que lhe confere uma precedencia que noutros paizes não lhe é attribuida.

...

Guitry no «Municipal»

A temporada theatral no sumptuoso theatro da Prefeitura é a consagração do inverno. Guitry inaugurará no proximo dia 18 a unica *season* theatral que tem o beneplacito da elegancia.

As bellas *toilettes* á 1830 vão estreiar-se nas *soirées* de gala que se approximam. O velho «Lyrico» como o «S. Pedro» esses conheceram ainda as *crinolines*, as saias de balão, as saias de roda e as saias curtas das contemporaneas da Regencia e do noivado imperial. Mas na sala pomposa do theatro da Prefeitura será a primeira vez que as espectadoras se apresentam repetindo — ou rejuvenescendo como quizerem — a moda de suas avós. Por uma original coincidência haverá tambem na scena a restauração da epoca romantica. Guitry representará o *Mercadet* de Balzac e o *Kean* de Dumas. Guitry gosta de se medir com os gigantes. Do repertorio constam ainda *L'Aiglon* de Rostand com Guitry no «Flambeau» e mme. Starck no *travesti* do «Duque de Reichstadt», creado por Sarah Bernhardt e que a graciosissima actriz (de origem inglesa) já desempenhou no Théâtre Michel, de Petrogrado; o pathetico «Servir» de Lavedan, de uma tão emocionante actualidade; «Pétard» tambem do mesmo academico; as comedias «Les deux canards» e «Le petit Café» de Tristan Bernard, «La Veine» de Capus e o «Après moi» do varonil Bernstein que de todos os dramaturgos franceses contemporaneos foi aquelle que mais enijos deu a Guitry para demonstrar em toda a plenitude da sua violencia e da sua energia o seu genio de interpretação de paixões.

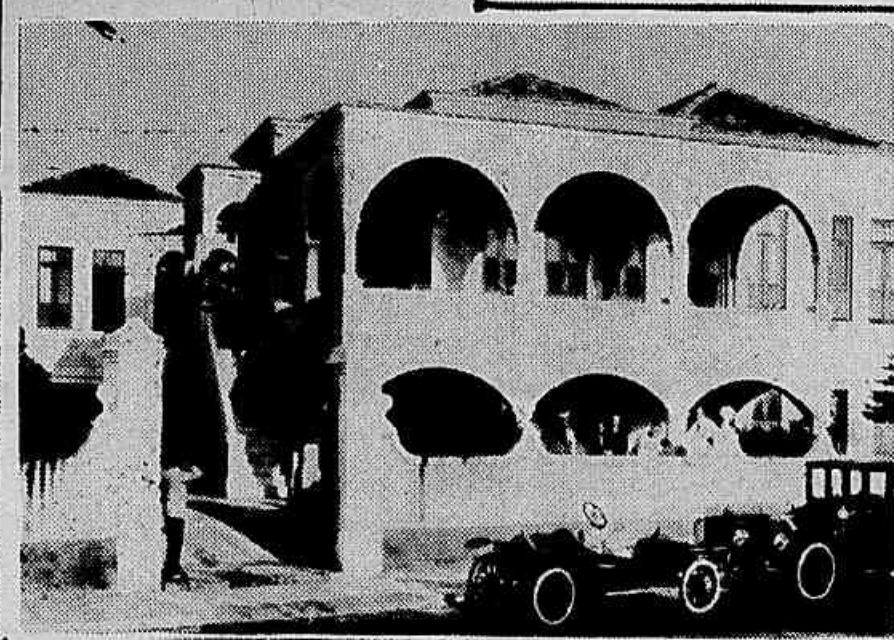
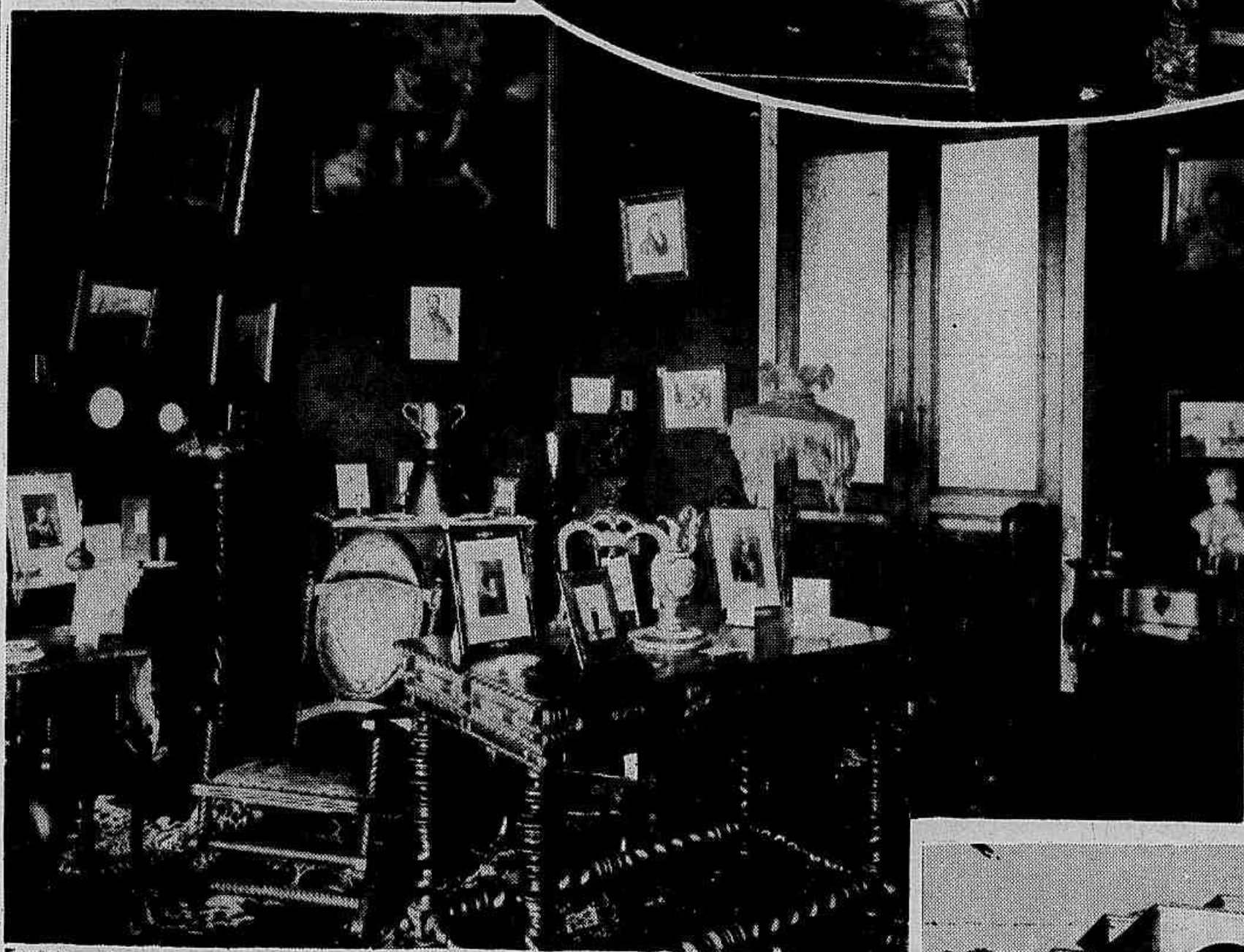
A crise caminha para o auge. Estamos nas vespas do «imposto de honra». Não importa! Tudo o que o Rio conta de culto e de elegante irá pagar á Arte Francesa o seu imposto de admiração. Guitry terá salas esplendidas: de entusiasmo e de luxo.

O PORTUGUEZISMO
DOMESTICO
DE
JOSÉ D'OREY.

A CASA
DE
COPACABANA



Dize-me como vi-
ves e eu te direi
quem és. A casa de
José d'Orey, em Co-
pacabana, vale pelo
mais eloquente cer-
tificado de raça.
Tudo alli, naquella
vivenda encantado-
ra, desde o dono da
casa ao mobiliario, é
portuguez. Alli está
guardado, entre
aquellas paredes, um
trecho de Portugal.
Nem falta sequer a
guitarra. [A alma é
tão portugueza como
o ambiente. Nas ve-



lhas louças da India,
naquella sala de jan-
tar que bem [podia
ser a de um pequeno
solar do Alemtejo,
são] comidas [portu-
guezas, confecciona-
das por mãos portu-
guezas, que se ser-
vem ás refeições.
Mas haverá, de fa-
cto, no Brasil, uma
casa mais portugue-
za do que a de José
d'Orey ?

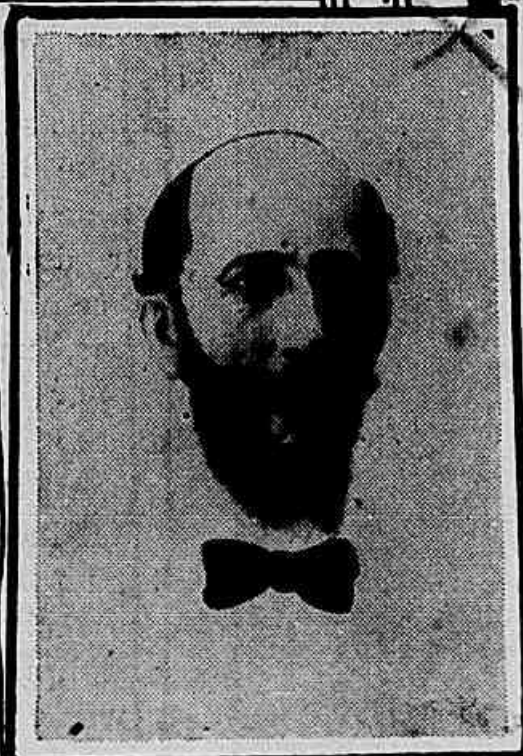




A EXPOSIÇÃO MACIAS.

...O...
"PORTRAIT-
(CHARGE)"

O artista hespanhol, que actualmente expõe uma serie de trabalhos de incontestavel originalidade nas *coulisses* do «Assyrio», especialisa-se, sobretudo, nos estudos de mulher, de uma finura e elegancia encantadoras, e no *portrait-charge*. E' mais um retratista do que um caricaturista, mas cada um dos seus retratos a pastel tem uma intenção ironica ou de interpretação analytica, que attinge ás veses, como na composição allusiva a Santos Dumont, o *symbolismo*. Macias é um delicado, e se nos fosse consentido dar um conselho a um artista tão culto e distincto dir-lhe-íamos que preferisse na sua arte, dedicando-lhe concentrado amor, o retrato feminino, tocado pelo seu impressionismo subtil e elegante e pelo seu bom gosto decorativo. A sua visão



de observador raras vezes o engana quando compõe o *portrait-charge*, mas esse genero hybrido, que oscilla entre a caricatura e o retrato,

- 1—Olegario Marianno.
2—Dr. Irineu Machado.
3—O jornalista Castellar, redactor d'«A Noite».
4—João Lage, director d'«O Paiz».
5—Os caricaturistas Calixto e Raul.
6—O pintor e esculptor Belmiro.
7—O jornalista Luiz Edmundo.



foi sempre ingrato, mesmo quando cultivado pelos maiores artistas do genero. A sua technica brilha mais agradavelmente nos estudos e analyses femininas, de que não damos nenhuma reprodução nestas paginas da Revista pela falta sensível que a ausencia do colorido traria á perfeita avaliação do seu fino encanto.



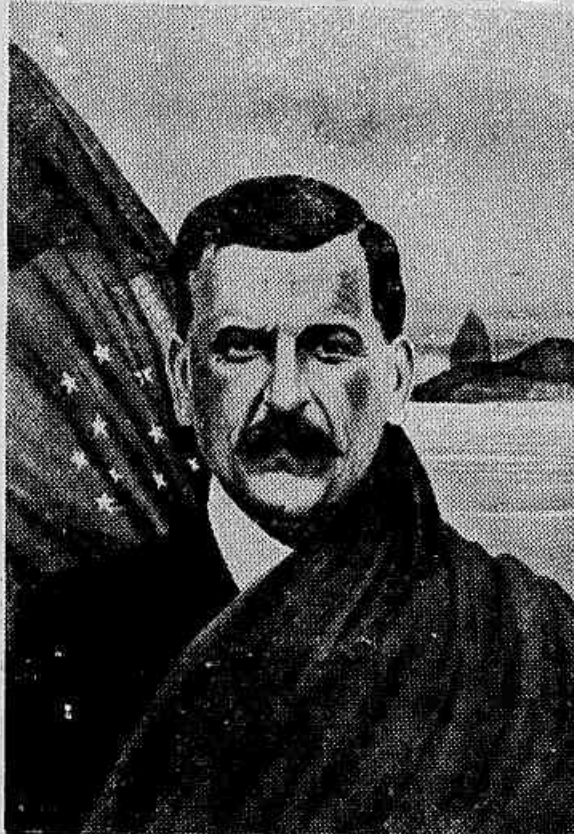
1—O sr. Presidente da Republica, dr. Wenceslau Braz.

2—O sr. Ministro das Relações Exteriores, dr. Lauro Muller.

3—O sr. dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal.

4—O sr. Morgan, Embaixador dos Estados Unidos.

5—O sr. dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica Portuguesa.



Os nossos leitores do Rio poderão com vantagem supprir esta lacuna indo visitar a interessante exposição, tão merecedora de applausos e incentivos. Macias é um pintor-litterario, que ajunta sempre um pensamento, uma philosophia ora enternecida, ora espirituosa, ás suas composições.

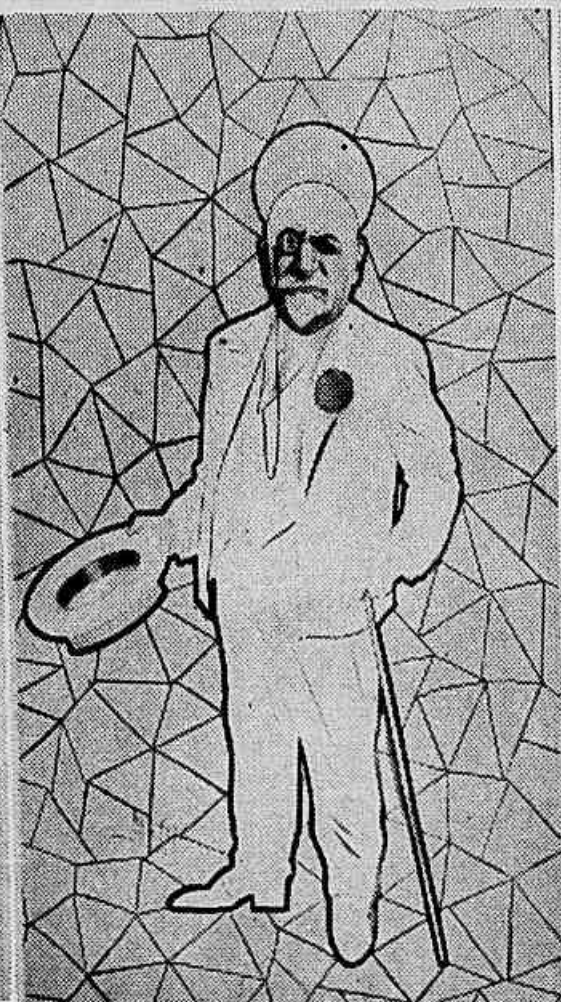
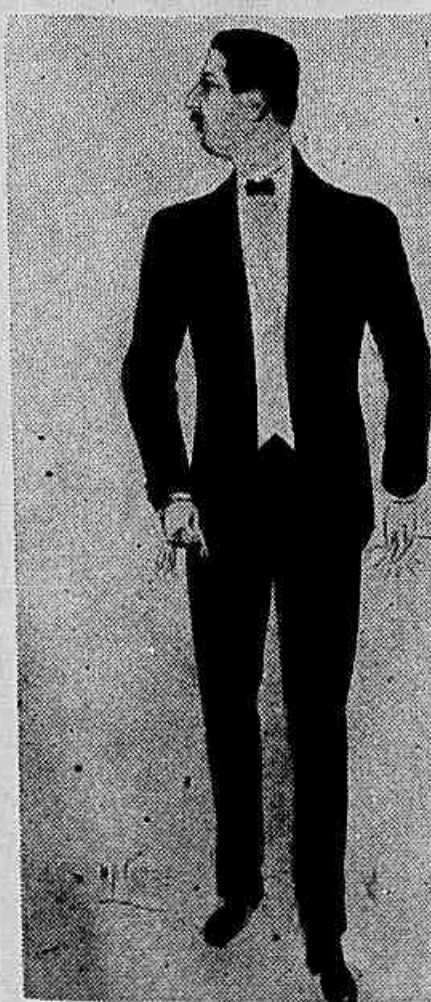
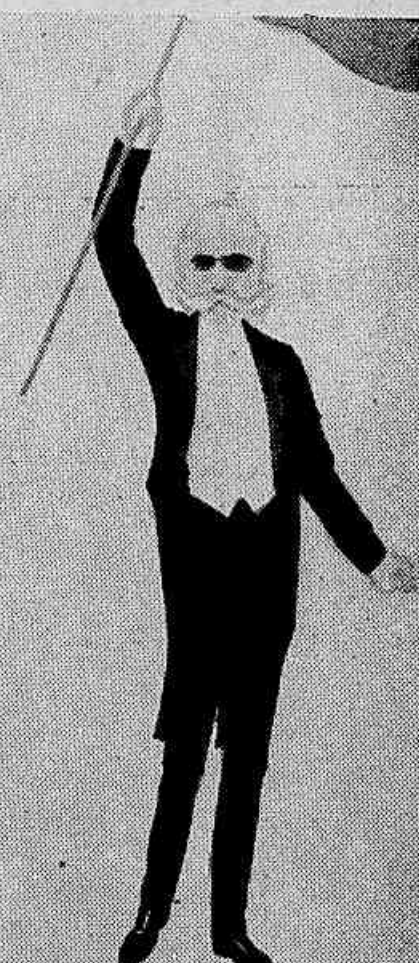


6—O sr. dr. Guerra Duval, Ministro na Haya.

7—O sr. dr. Leão Velloso, deputado e redactor-chefe do "Correio da Manhã".

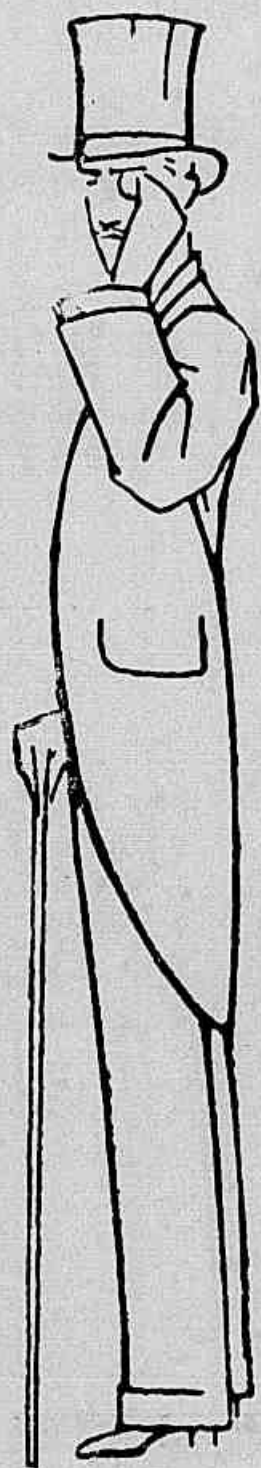
8—O sr. dr. Lucas Ayarragaray, Ministro da Argentina.

9—O sr. dr. Aurelino Leal, Chefe de Policia.



α Semana Elegante

Moda Masculina — Palestra Figurino



O elegante Jacques, indo para um chá-tango.

Como estamos em pleno inverno — (não parece, mas é verdade) — e já lobrigamos à noite cavalheiros de paletot e luvas, achei de rigorosa actualidade consultar a respeito da moda masculina Jacques Pedreira, o encantador filho família de boa sociedade.

Jacques Pedreira não é um talento analytico. É um producto espontaneo do meio em que vive. Age com o faro do instincto. Seria um idiota se fosse pedir interviews a Jacques. O famigerado rapaz não diria nada. Em compensação, com habilidade, na meza de um restaurant, fazendo-o falar, obteria informações completas sobre o que pensa a jeunesse dorée da Moda e seus corolarios.

Assim, quando outro dia o encontrei, tive repetidas exclamações admirativas, que lhe dão

prazer.

— Jacques! Estás esplendido! Mas que linha! Este laço de gravata é de uma philosophia!

Jacques sorriu.

— Qual! Com a guerra, precisamos notar que tudo mofa. Enfin on est un peu defralchi... Veja V. Não ha gravatas novas ha dois annos. Temos que usar o typo Doucet, impertinente porque todos usam, ou os mesmos petites nouuds do Tramlett e os nouud marins do Mülemkamps. Assim as botas, depois do escandalo a que chegaram... Os figurinos são os mesmos.

Olhei Jacques. Tinha o cabello todo para cima, muito lustroso e bem penteado. O rosto barbeado de fresco apresentava uma camada de pó d'arroz adhesivo que se prolongava pelo pescoço. Os labios eram rubros e os olhos com olheiras taes que eu pensei no henné, em grego phleheotalmon. O collarinho quebrado e de ponta aguda era como levemente er-

guido por uma gravata sombria, mais ou menos côr de cobra.

Antes de detalhar o resto, indaguei com a intimidade de alguns pedidos urgentes satisfeitos quasi com urgencia.

— Pozeste a perola do padrinho no prego?

— Puz.

— Estás à espera de um daquelles esplendidos alfinetes da collecção do Olegario Marianno?



Jacques sahindo do baile da viscondessa...

— Não. A perola foi para o prego por inutil. A Moda aboliu os alfinetes de gravata, mesmo em New-York.

— Que me diz?

— Ninguém mais usa alfinete na gravata.

Depois dessa importante informação, continuei o exame do meu jovem amigo. Notei que o casaco era curto, fechado por dois botões que o puzavam (ao casaco) para a frente de maneira a formar acima do ventre uma pequena barriga de kangurú. As calças, bambas, nas coxas, ficavam muito acima dos sapatos,

da côr das meias de seda que eram côr d'ouro velho. Dos punhos dobrados de uma camisa lilaz surgiam as bellas e brancas mãos desse rapaz trabalhador — com as unhas ovoides brunidas e eu iria dizer artificialmente carminadas.

— Usas agora anneis?

— Só no dedo grande. Anneis artisticos. Nada de pedras. Ouro fosco-platina. Com o brazão na mão esquerda.

— O brazão dos Pedreira?

— V. sabe que eu sou de boa família.

— Apoiado.

Houve um silencio. E para cortar o silencio, considerado pelo philosopho o maior insulto, indaguei:

— Como vamos de conquistas?

Jacques abriu-se com a especial descrição dos rapazes cariocas de boa família. A sua vida era incrível de trabalho. Sahia aquella hora do dia porque o pae o obrigava. A existencia porém começava nos chás. Quasi sempre tinha de ir a um chá-recepção e então era jaquette e chapéo alto.

— Jaquette o que aqui se chama frak?

— Porque o frak na Europa é casaca. Tambem este Rio!... Não ha gente que sae de jaquette sem chapéo alto, de chapéo coco?

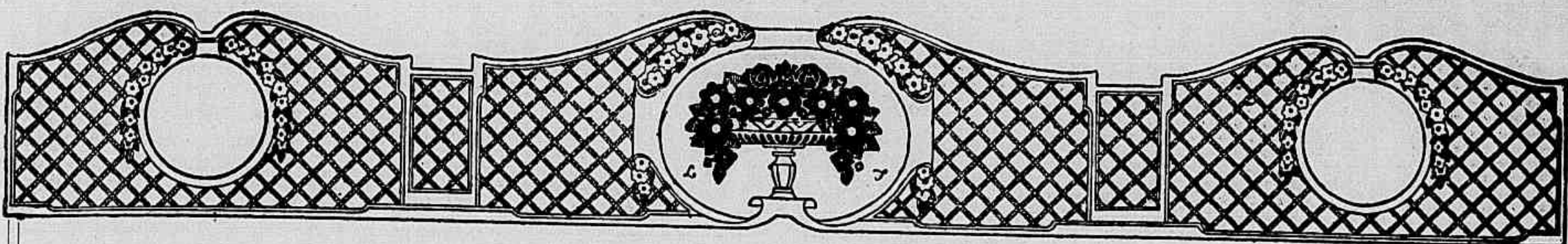
— Não ha maior descoco!

Este trocadilho à Raul Pederneiras fez rir o excellente rapaz e deixou-me serio, porque elle continuava:

— Os chás-recepções são de primeira. Estou agora namorando a... Aqui começou a movimentar o



Gesto que Jacques, obediente ao protocollo, não faz nunca em sociedade.



alfabeto e eu vi que a sua segunda preocupação era a mulher — em que elle confundia as meninas, as senhoras e aquellas que fazem profissão de não serem nem meninas nem senhoras. Um turco antigo, só um turco antigo pôde ser comparavel a Jacques em imaginação — porque mesmo os turcos modernos com a dyspepsia e a morphina andam agora muito contentaveis...

Claro que com todas as suas conquistas, Pedreira filho tem de circular. Circula. A' noite enfia o smocking, quando não s'habille.

— Hoje não me habillo!

Em calão elegante significa: hoje não visto a casaca. Com a casaca, não ha nestes ultimos tempos nenhuma variação notavel. A mesma gravata branca, o mesmo collete de piquet, o mesmo plastron duro, o mesmo bolsinho para o lenço que deve ser «um pequeno pedaço de nuvem de Irlanda. Com o smocking porém o caso é serio: sem ordem de Londres, os elegantes usam-no com o collete preto.

Deante dessa vida radiosa, continuei intimo.

— Mas como diabo paga V. tudo isso?

— Espero a sorte, o acaso. Ainda agora devo ao camiseiro de meu padrinho, em Paris, 7.000 francos. E aqui vou devendo a todos os alfaiates, até que chega um dia em que eu faço uma «operação» (Jacques não detalha nunca a essencia das suas operações) e saldo uma conta. Agora mesmo ando outra vez sem dinheiro. Tinha que ir jantar com a Alfonsine...

Cortei a palestra.

— Bom, adeus. V. é feliz, Jacques, porque só tem duas preocupações: a elegancia e a mulher.

— Tenho outra que é a primeira: o dinheiro!

— De quem?

— Se V. quer — dos outros. Mas juro-lhe que ainda o hei-de convidar para a minha casa — quando casar millionario.

Com Jacques tudo é possivel. Elle é um dos mais distinctos filhos familia da melhor sociedade.

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira — S. Ex. Rvma. D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo primaz do Brasil; o escriptor Armando Erse (João Luso); mme. Maria Amelia Buisson; o sr. Antonio de Salles; o nosso collega Julio de Medeiros, do *Jornal do Commercio*; a formosa mlle. Gumercindo Ribas (Maria); mme. de Paula Castro (Samuel).

Terça — mlle. Bernardes Gonçalves (Maria Celina); o professor Fernandes Figueira, director da Polyclinica de Creanças; mme. de Sousa Pinto (Procopio); mme. Alves Padilha (Petra); mme. Eugenia Masson; general José Carlos Pinto Junior; commendador Luiz Portugal.

Quarta — mme. Pinheiro Guimarães; mlle. Coelho de Faria (Arlinda); o dr. Godofredo Mendes Vianna; mme. Francisco Valladares; o professor Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina.

Quinta — o general Serzedello Corrêa; o barão de Ramiz Galvão, do Instituto Historico; o dr. João Soares Rodrigues; mme. Amílcar Barcellos; mlle. Caetano de Albuquerque (Clorinda); o professor Hans Heilborn, do Collegio Pedro II.

Sexta — mme. Leandro Motta; o ministro Leoni Ramos; mme. Alfredo Pinto; o dr. Manso Sayão; mme. Carlos Guimarães (Lydia); mme. Joppert Martin.

Sabbado — o major Eduardo Trindade, da Escola d'Estado-Maior; mlle. Duque Estrada (Maria); o commandante Francisco Antonio Pereira; o dr. João Muniz Barreto de Aragão; o dr. Prata dos Santos (Manoel); mme. general Fontoura Cordeiro (Manoelita Travassos); mlle. Leopoldo de Diniz (Judith).

Domingo — mlle. general Ismael da Rocha (Mocinha); mlle. Leticia Pacheco; a encantadora Carmen, filhinha do sr. Augusto Borges dos Santos; mles. Aurelio de Figueiredo (Helena e Suzanna); mme. com. Julio Alberto da Costa (Elisa Gunther).

Casamentos:

O o de mlle. Couto Santos (Odetta) com o dr. Mario Saueernbrown;

— o de mlle. Nogueira de Vasconcellos (Aurora) com o dr. Rolão seny Silva;

— o de mlle. Brederodes de Mello Pessoa com o dr. Soares Rodrigues;

— o de mlle. Silva Guimarães (Laudelina) com o sr. Raul Nobre Velloso;

— o de mlle. Pedro Versiani (Giulia) com o dr. Tristão Ferreira da Cunha;

— o de mlle. Carqueja de Fuentes (Anna) com o coronel Alencastro de Araujo.

Contractos:

O de mlle. Senador Soares dos Santos (Francelina) com o distincto Dr. Oldemar de Resende Meira, thezoureiro da Alfandega desta Capital;

— o de mlle. Francisco Ferreira Leal (Abigail) com o distincto

e illustrado medico dr. Dionisio Tolomei Junior.

— o de mlle. general Amorim Bezerra, com o tenente Raul Rodrigues Lima;

— o de mlle. Mario Costa (Soluta) com o dr. Caio Julio Tavares;

— o de mlle. João Leite de Oliva (Georgina) com o sr. Nestor Leal do Couto;

— o de mlle. Marietta Leitão com o dr. Nôemio de Aguiar;

— o de mlle. Alfredo Pujol (Odila) com o dr. Juvenal Penteado, filho;

— o enlace matrimonial de mlle. Azevedo Sodré (Lisia), com o sr. dr. Arthur Cesar de Andrade, devendo realizar-se terça-feira passada, foi transferido, por motivo do luto em que se encontra a illustre familia de Mademoiselle.

S. S. Bento XV abençoa...

O Santo Padre enviou aos novos conjugues, mlle. Viveiros de Castro (Maria de Lourdes) e dr. Luiz Quirino Magalhães Gomes, assim como ássuas distinctas familias, a sua benção apostolica.

S. E. o cardeal Gasparri, secretario do Vaticano, endereçou a S. Ex. Rvma. o Nuncio Aversa um telegramma, dando conta da benevolencia e fraternal resolução de S. S.

O telegramma do cardeal-secretario foi levado á exma. familia Viveiros de Castro por monsenhor Aversa.

Olar do sr. dr. Tavares de Lyra.

Tem estado repleto de alegrias pelo nascimento de um lindo menino, que terá á pia baptismal o nome de Carlos. Ao sr. ministro Tavares de Lyra e s. exma. esposa, os nossos sinceros votos.

Diplomaticas

O illustre ministro Ayarragaray e s. exma. familia têm sido prodigos em gentilezas para com a sociedade carioca, offerecendo-lhe consecutivas recepções e banquetes no palacete Cotegipe, em despedida pela sua proxima sahida da legação argentina no Rio.

Domingo, mme. Ayarragaray e suas interessantes filhas, que irão a Buenos-Ayres antes de seguir para Roma, deram a sua ultima recepção, a que compareceu tudo quanto ha mais elegante e representativo em nosso meio, tendo, dias antes, o ministro offerecido um banquete a Santos Dumont.

Mme. e mles. Ayarragaray seguirão viagem a 19, em companhia do illustre diplomata argentino, cuja ausencia todos deploramos, tantas eram já as sympathias que nos ligavam mutuamente.

— segundo todas as probabilidades, o substituto de Acevedo Diaz, na legação do Uruguay jun-



to ao nosso governo, será o dr. Manoel Bernardes, consul geral do paiz irmão, no Rio de Janeiro. Essa escolha seria felicissima, dadas as ligações que temos com o sympathico representante uruguayo, cuja brilhante personalidade nos é muito cara. Escripitor estimado e *gentleman* completo, Bernardes impoz-se-nos pelas suas admiraveis qualidades, sobretudo porque ao seu talento e fidalguia muito devemos nós, que somos d'elle amados e que muito o queremos.

— o distincto diplomata, D. Pedro Erasmo Callorda, encarregado de negocios do Uruguay, offereceu, no Hotel Central, um jantar ao ministro Ayarragaray e exma. familia;

— Procedente de Santa Catharina, onde é vice-consul de S. M. Britanica, chegou ao Rio, com s. exma. familia, o sr. W. Chaplin;

— o embaixador Morgan offereceu um almoço aos drs. Vicente Licinio Cardoso e Feliciano Mendes de Moraes, filho, que representaram em Washington, no 2º. Congresso Scientifico Pan-Americano, o nosso Club de Engenharia;

— chegou de S. Paulo, onde visitou sua familia, o sr. dr. Silvio Rangel de Castro, que, no dia 23 seguirá para Londres a assumir o cargo de 2º. secretario da nossa legação, junto ao governo de S. M. o Rei Jorge V.

— com as nomeações dos srs. drs. Gastão da Cunha, para embaixador em Portugal; Guerra Duval (Adalberto), para ministro plenipotenciario em Haya; Cardoso de Oliveira, para ministro plenipotenciario em Vienna; e Hypolito de Araujo, para ministro plenipotenciario em Copenhague, deu-se um grande movimento no corpo diplomatico, determinando as seguintes deslocaciones: o ministro Oscar de Tefé passará de Berlim para Assumpção; o ministro Silvino do Amaral, de Haya para Berlim; o ministro Nascimento Feitosa, de Copenhague para Petrogrado; o ministro Alcibiades Peganha, de Petrograd para Madrid; e o ministro Raul Régis, de Vienna para o Mexico.

— o embaixador Gastão da Cunha e os ministros Guerra Duval, Cardoso de Oliveira e Hypolito de Araujo seguirão para a Europa a assumir os seus novos logares, no dia 7 de Julho.

— de regresso da sua viagem á terra natal, chegou ao Rio o dr. Frederico Agacio, 2º. secretario da legação do Chile.

— os principes de Belford offercerão, no dia 16, no Assyrio um banquete ao ministro Ayarragaray e s. exma. familia.

Ruy Barbosa

O eminente brasileiro, gloria da cultura latina, sr. conselheiro Ruy Barbosa, acaba de receber

a incumbencia de Embaixador do Brasil ás festas do centenario da Republica Argentina.

A escolha desse nome honra, sobremodo, o nosso governo esquecido, felizmente, das estereis celemas que affastaram longo tempo do convivio palaciano a figura maxima da nossa nacionalidade. Ruy, é o triumphador de Haya. O seu triumpho é sempre da nação que se ufana de o ter por filho. Em todos os seus cargos o grande brasileiro foi a mais completa expressão da magestade e do saber. Elle é um soberano da intellectualidade... Na Argentina o seu papel terá o brilho das obras immorredouras, apenagio da sua vida gloriosa e fecunda. Se aqui elle é o maior de todos nós, fóra da Patria o justo orgulho que temos de possuil-o fal-o, aos nossos olhos, o maior dentre todos.

Em beneficio

— das obra pias da matris da Gloria, devia ter-se realizado hontem, o grande festival organizado por um brilhante grupo de illustres senhoras da nossa sociedade.

O programma, lindissimo. Alguns quadros vivos d'assumptos religiosos: a appareição da Immaculada á pequena Bernardette, em Lourdes; duas scenas representando a Sagrada Familia, em Nazareth, no trabalho e no descanso; e a inspiração de Santa Cecilia. Haveria musica para todos os quadros. Canticos adequados ao extase de Bernardette. Uma *reverie* de orchestra para as duas scenas da Sagrada Familia. O hymno de Gounod a Santa Cecilia.

As figuras dos quadros seriam representadas por formosas *demoiselles*: a Senhora de Lourdes, mlle. Maria Amalia Leal; Bernardette, mlle. Stella Frederico Borges; o sr. Ajax da Fonseca, S. José; mlle. Oliveira Roxo (Lith), Maria Santissima; a menina Azurem Furtado (Marina), Jesus; mlle. Farula (Lucia), Santa Cecilia. Os anjos do inspiração de Santa Cecilia deviam ser melle. Rodrigues Lima (Sarita), Costa Rodrigues (Cecilia), Camargo Neves (Maria de Lourdes), Nunes Ribeiro (Carmen), Camidha (Amalia), Sá Carvalho (Cecilio). O hymno de Gounod devia ser executado pela professora Jandyrá Costa, do Instituto de Musica, mlle. Leal Ferreira (Consuelo) e maestro Luiz Wertelle.

Olegario Mariarno, o joven e encantador poeta das *Cigarras*, tinha ao seu cargo a parte literaria.

Além disto devia haver uma parte propriamente musical.

— outra festa beneficente, merecedora de todas as sympathias, a das *Filhas de Maria*, pobres. Foi para ella que Roberto Gomes escreveu a sua peça sobre *Um sonho de uma noite de luar...* E mles. Regina Moura, Aida Brito, Lavinia

Schilling, Lidia Licinio Cardoso, Latita Rosemburgo e Marietta Campello dançarão o *minuetto*. Haverá outros attractivos, todos elles absolutamente artisticos.

— continúa a anciedade, que, aliás cresce sempre pelas festas do Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagôa, para as quaes Paulo Barreto, o auctor victorioso da *Bella Madame Vargas*, escreveu, nestes dias, uma adoravel peça — *O chá das cinco...*

— segundo pudemos saber, o festival que algumas senhoras illustres pretendem levar a effeito em beneficio da Caixa Escolar D. Pedro II, será em dias do proximo mez de julho no *Municipal*, que vae ser pedido, para esse fim ao sr. prefeito Azevedo Sodré;

— Afranio Peixoto, que obteve innumerous applausos na *season* passada com uma peça de theatre, está convidado a produzir um outro trabalho do genero, para uma das festas beneficentes deste proximo inverno.

Assim tambem Oscar Lopes, que já tem escripto um acto em prosa lido no palacete Murtinho, em recepção de D. Laurinda Santos Lobo.

Vida artist: sca

Professor Carlos de Carvalho, do Instituto de Musica, auxiliado por varios artistas e discipulos que se incumbiram da parte musical, fez ante-hontem uma conferencia sobre o *Canto*, atrahindo consideravel numero de ouvintes;

— estava marcado para hontem o concerto de piano e caito de Jeanne Dumas e F. Bourguignon. A escolha dos auctores recahiu sobre allemães, húngaros, russos. Interpretariam tambem um francez e um hespanhol. Jeanne cantaria a *Isold's Tod*, de Wagner.

— Duque, o bailarino, deve estar de volta de sua excursão aos Estados dentro de alguns dias, trazendo a idéa de proporcionar-nos varias *attractions*, no genero *Luna-park*. Após a sua estada no Rio, Duque irá buscar á Europa a Mistinguette, a Polaire e a Spinelli, tentando, então, em nosso meio a *revuette* parisiense.

— absolutamente um brilhante successo o recital de Alcina Navarro, a distincta professora do Instituto de Musica, no salão do *Jornal do Commercio*, com o concurso de Nicia Silva, Francisco Braga e outros conhecidos e reputados artistas, domingo passado;

— restabelecida da gripe que a levou ao leito Eva van Endem, a formosa jornalista belga, fará, por estes dias a sua esperada conferencia sobre a invasão teutonica em seu martyrizado paiz natal;

— o professor Henrique Bernardelli obteve um novo triumpho.

com a sua exposição no salão da Escola Livre de Bellas-Artes;

— o maior successo artistico da proxima season vai ser o concerto de Saint-Saens, por occasião da temporada lyrica official. Saint-Saens é um dos grandes auctores que acompanham a companhia Mingard-Marinuzzi, que vem trabalhar no Colon, de Buenos-Ayres, e nos theatros municipaes do Rio e S. Paulo.

A recepção de D. Laurinda

MME. Santos Lobo (D. Laurinda) marcou para hontem uma recepção a algumas das suas selectas amizades e a varios homens de letras, offerecendo-lhes o ensejo de ouvirem as peças de theatro que Oscar Lopes, presidente da S. H. L., e Roberto Gomes escreveram para festas de caridade. O palacio Murtinbo devia receber, nessa noite de arte, as seguintes pessoas: dr. João Lopes e familia; mme. Almeida Godinho; mlle. Astréa Palm; o dr. e mme. Oscar Lopes; o dr. e mme. Fernando Duval; o ministro Guerra Duval; o dr. e mme. Alberto de Queirós; Roberto Gomes; mme. Ribeiro Gomes (Branca); João do Rio; o dr. Humberto Gottuzzo; o dr. e mme. Gustavo Barroso (João do Norte); Olegario Marianno e mme.; Alexandre Gasparonni e familia; e o diplomata Justino de Montalvão.

A primeira conferencia de Mme. Chenu

Quinta-feira, na séde da Liga dos Alliados, mme. Marguerite Chenu fez a sua primeira palestra, lendo a conferencia de Maurice Donnay, da Academia Francesa — *La Parisienne avant e pendant la guerre*. O nosso publico ouviu, breve, no Lyrico, essa mesma conferencia que é um primor, com projecções cinematographicas dos hospitaes de sangue, das trincheiras e aspectos de Paris.

O dia das visitas

MME. Alberto de Faria recebeu as pessoas de sua amizade, nos 1os. e 3os. domingos;

— Mme. Afranio Peixoto, nos 2os. e 4os. domingos;

— Mme. Chermont de Miranda, ás quintas.

Os homens de letras

A Sociedade de Homens de Letras já tem organizado o seu programma de recepções litero-artisticas do proximo inverno.

A serie de conferencias foi conservada nesse programma. O numero d'ellas será de dez, ao cargo dos nomes mais brilhantes da illustre associação.

A nota mais interessante desse certamen intellectual será, entre-

tanto, a *rentrée* de Bilac, conferencista. O *principe* dos poetas foi sempre o mais querido dos conferencistas do seu tempo, aquelle tempo inesquecivel das palestras da tarde, no Instituto de Musica, quando, felizmente, o numero de conferencistas não ia além do exiguo e magnifico grupo de verdadeiros literatos do Rio.

Essas conferencias, feitas aqui, eram repetidas em S. Paulo com o mesmo successo.

Desta forma, Bilac conseguiu reunir o maior publico de que ha memoria, quer aqui, quer no grande Estado sulista.

Reapparecendo na tribuna de conferencista, sobretudo depois da nova glorificação que o vem acompanhando desde a campanha pela regeneração do character nacional, Olavo Bilac registrará mais um imperecivel triumpho, augmentando o prestigio de que a Sociedade de Homens de Letras se impõe entre a gente culta do nosso paiz.

O DIA ELEGANTE

(A Segunda-feira)

ESTE é bem o delicioso céu de junho que Sanches de la Pena surprehendeu e fixou nos seus aspectos cariocas. A alma desse pintor nostalgico amou o reflexo de crystal do nosso sól...

— Mas, o que elle não amaria, por certo, devia ser o imprevisto de um outono e canicular.

O encanto de todo o azul e de toda a claridade que nos envolve torna mais sentido o supplicio do horrendo calor. Verdade seja que o chinês demora a morte dos condemnados, entre o esplendor requintado de um jardim inenarravel...

— E' a consciencia do bello...

E, em verdade, depois de muitas chuvas ou frescos, veio-nos uma *reprise* violenta do nosso inuportavel verão...

O dia está realmente maravilhoso de bellêsa. A tarde, quente, vae acabando num crepusculo de longes de purpura e de ouro novo. O céu, sobre nós, é immaculadamente azul. E o verde das montanhas accusa a intensidade estival da seiva que o anima e metaliza.

E o artista, meu amigo, que me acompanha, interrompe o dialogo, provocado pela juvenil e radiosa intelligencia de mlle. Tavares de Lyra (Sophia Augusta), a passeio, com a distincta mme. Bernardino Maia, pela Rio Branco.

— Mlle. seria capaz de amar o Cairo... A sua esthesia, tão sensibilizada ao affago morno da tarde de hoje...

— Alimenta em mim a esperanza de resuscitar, sob um céu igual ao nosso, — o que significa, aliás, o desejo de não encontrar outro que se lhe pareça...

— E não encontraria, juro.

O lindo olhar de mlle. adquiriu um brilho enternecedor.

— Que Deus permittisse, pois eu não seria creatura para amar senão o nosso Brasil.

O patriotismo ingenuo e formoso de mlle. acariciara as nossas esperanças. Sorrimos, contentes, cheios de fé.

Mme. Bernardino Maia fez as despedidas.

A alma de uma joven, quasi menina, despertára-nos a vontade de um inquerito novo, original, entre as nossas generosas mulheres. Seria muito confortante que ellas nos repetissem as palavras doces, impregnadas de crença e de amor, que a bôca infantil de mlle. Sophia Augusta pronunciara, tão lindamente, tão impressionantemente, sob a irradiação do glorioso dia que passa...

— Não quereriam as nossas mulheres amar senão o Brasil?

— Mas, o teu inquerito, diz-me o artista meu amigo, está respondido. Vê a alegria, o trasbordamento alacre, a vida vivida desta hora miraculosa, em que as nossas mulheres são a propria belleza e a gloria do bello e illuminado dia de junho estival...

Realmente a cidade vibrava, ria, gosava, em jubilo, a tarde de luz, o instante azul e ouro.

— Meu Deus, e o contraste! Vê tu os nossos homens! Aquelle frack preto! O horror daquellas polainas de lã! Valha-nos a graça destas *toilettes* claras, em gaze, crepon, linon, voile...

E saudámos mme. Francklin Sampaio, mles. Ivany Gonçalves, Lilian Hime, João Proença e Oliveira Castro. Depois: mme. e mlle. Austregésilo, mlle. Regina Moura, mme. Waldemar Bandeira, mme. Oscar Lopes, mlle. Stella Villela, mme. Simeão Leal.

— Mas, andemos um pouco...

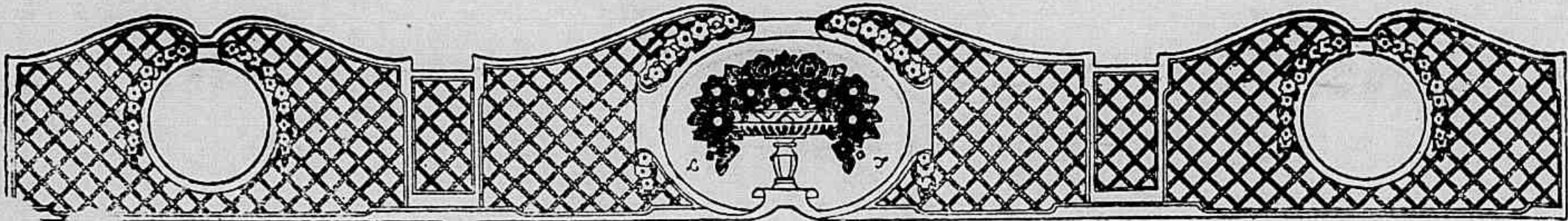
— Mme. Hilda Montenegro. Aquelle azul e aquellas rendas foram copiados do Van Dick... Repára o bizarrismo do vestido radium de mlle. Morales de Los Rios. Olha a elegancia deliciosa da toilette de mme. Oscar Machado...

— Feliz terra a que fôr amada de taes mulheres!

— E não cessa a maravilha. O esplendor permanece... Agora, mlle. Silvia Farulla.

— Tão linda! Ticiano, illuminado! Mles. Rezende Meira (Brites e Marita) em companhia de sua prima Diva Pinheiro Chagas. Estão elegantissimas.

— Mme. e mles. Barros Cassau, mles. Camargo Neves, mles. Ayaragaray, mme. Bayma Belchior,



mlles. Placido Barbosa, a illustre condessa de Paraguaçu...

— Os senhores os príncipes de Belford.

E a revista de elegancias perdura. Quatro horas? Cinco horas? Já é quasi a noite.

— Escurece tão cedo. E o chá? Esquecemos... Seria impossível deixar um segundo a visão incomparavel desta Avenida unica, em que a bellêsa desfila e faz-se amada...

— Mme. Chermont de Miranda, com o seu admiravel sorriso e um vestido branco, tecido por algum poeta oriental...

— Chego a abençoar a guerra!

— Malvado!

— Se não fosse ella, depois de Petropolis, todo este encargo se dispersaria, desde o Egypto e Constantinopla, até ás neves da Suissa, o boulevard, a Regent-street, Aïx-les-bains, Ostende, o *bain-romain* de Plombières...

— O gracejo é quasi pesado...

— Sem pilhéria, meu caro. A verdade é que eu assignalei, ha muito, o facto desta gente ter-se habituado a ir á Europa, com maior facilidade do que a de atravessar a Guanabara...

— E se a impossibilidade do oceano os levasse ao desejo de conhecer o Brasil?

FRED.

Mme. Marguerite Chenu

O artistico e hospitaleiro salão de Mme. Coelho Netto, por onde tem passado todas as notabilidades litterarias que visitam o Rio, acolheu no domingo á noite a distincta intellectual franceza, que, representando «L' Union des Femmes de France», acaba de realizar no Ritz Carlton, de Nova York, uma série de conferencias concorridissimas e applaudidissimas. Madame Chenu, que vem muito recomendada á melhor sociedade do Rio, vae repetir aqui, antes da chegada de Guitry, algumas dessas conferencias, que constituirão verdadeiras festas mundanas, da mais requintada elegancia, em beneficio da associação de que é a illustre mensageira.

No salão de Mme. Coelho Netto, onde se haviam reunido alguns escriptores e jornalistas, Mme. Chenu contou, num estylo cheio de vivacidade litteraria, as suas impressões de Nova York, e com tristeza as suas impressões da guerra, deliciando o pequeno auditorio com a dicção impecavel de algumas poesias de Sully Prudhomme, Victor Hugo e Richepin. A impressão que a todos deixou a illustre conferencista, pelo brilho da sua con-

versa, foi de que, á semelhança do que succedeu nos Estados-Unidos, as festas litterarias e mundanas por ella organisadas e já annunciadas, serão o *rendez-vous* de toda a elegancia carioca.

O «footing» da beira-mar

Domingo. Na avenida Beira-Mar. A mais linda tarde deste anno e o mais animado *footing* da estação. Crepusculo de outono com a sua brisa bem caracteristica, ora morna como despedida dos rigores do verão, ora fria annunciando a aproximação do inverno. Quando chegámos ao passeio ainda os raios do sol amarello, já quasi horizontaes, alongavam as sombras das arvores e dos que passavam, sombras que se iam diluir na agua ainda azul, depois de galgar a muralha do caes deserto. Vêm chegando os primeiros automoveis. Vemos passar o elegante plenipotenciario poeta, com ares de quem está a fazer despedidas; o mais moço dos socios da grande perfumaria da Avenida, com o seu cão favorito; a dona dos ricos cabellos de ouro, quasi artista, no auto mil tresentos e tanto, cabellos que fogem de dentro do chapéo numa sumptuosa madeixa avelludada; os mais lindos olhos que, no mesmo semblante, tem como cúmplice o mais luminoso sorriso do Rio e que desta vez não estava no seu sumptuoso coupé-limousine, mas em um auto de garage duzentos e um; a formosa filha do inverno em flôr de Fon-Fon, mais corada depois que voltou do sul; a Snr. Ruy Barbosa Airosa e filha, em companhia da pequenita e linda senhorinha, cujo sorriso fica preso do lado direito dos labios, livre, completamente livre apenas do lado esquerdo; a elegante professora municipal da escola da rua Santa Christina, toilette de *taffetas* branco e preto, amplo véo fluctuante; Dr. Didimo da Veiga e senhora, familia Fogliani, familia Almeida Rabello, Snra. Franklin Sampaio, Snra. Heitor Cordeiro, vestida de *colienne gris-perle* e chapéu lilás, Snra. Frederico de Vasconcellos, Snra. Carlos Soares. Snra. e Snr. Gomes da Cruz, Snra. Oscar Lopes, Dr. Francisco de Castro e Snra. Snra. Almeida Godinho, cuja toilette, combinada com a côr dos cabellos, entrava perfeitamente nos tons do crepusculo da tarde, Dr. Pedro Moacyr com duas creangas lindas, familia Hasslocher. A marinha estava bem representada: Almirante Francisco de Mattos, Almirante Indio do Brasil e Snra., Almirante Benjamim de Mello, sempre só,

Commandante Annibal Gama, tenente Aragão.

Rapazes:

Comecemos pelo Dr. Julio Brandão, sempre moço, Jacob Nogueira, Paulo de Gardenia, Dr. Francisco Murtinho, Carlos Murtinho, Dr. Werneck, Dr. Michelet, Eduardo Bevilacqua.

Carruagens apenas duas: Dr. Augusto de Freitas e Almirante Indio do Brasil. Desce o crepusculo, as sombras envolvem tudo diluindo os detalhes, transformando em lindas silhuetas as que chegam tarde pela rua Paysandú; veem no grupo as senhorinhas Aida Brito, toilette tafetas côr de techa, Regina Moura, vestido azul, chapéo preto de tres bicos, Snra. e Snr. Octavio Reis, Snras. Mariz e Barros e Buarque de Macedo e tantas outras, que por terem chegado tarde ficavam afogadas nas trevas á espera do favor das lampadas electricas não accesas ainda. Não; o *footing* deve ser feito á hora do crepusculo. Vêde que o Pão de Açúcar tinha, durante todo o tempo, um véo de nevoa sobre a sua *ai-grette* de metal, como a dizer: — Ficae lá por baixo que o momento é do Flamengo. Vós outras que ides de automovel não deveis passar á disparada porque não vedes nada, não sereis vistas e... perturbaes o socego das folhas mortas que o outono deitou ao chão e que as vossas saias curtas respeitam.

FIDELIO.

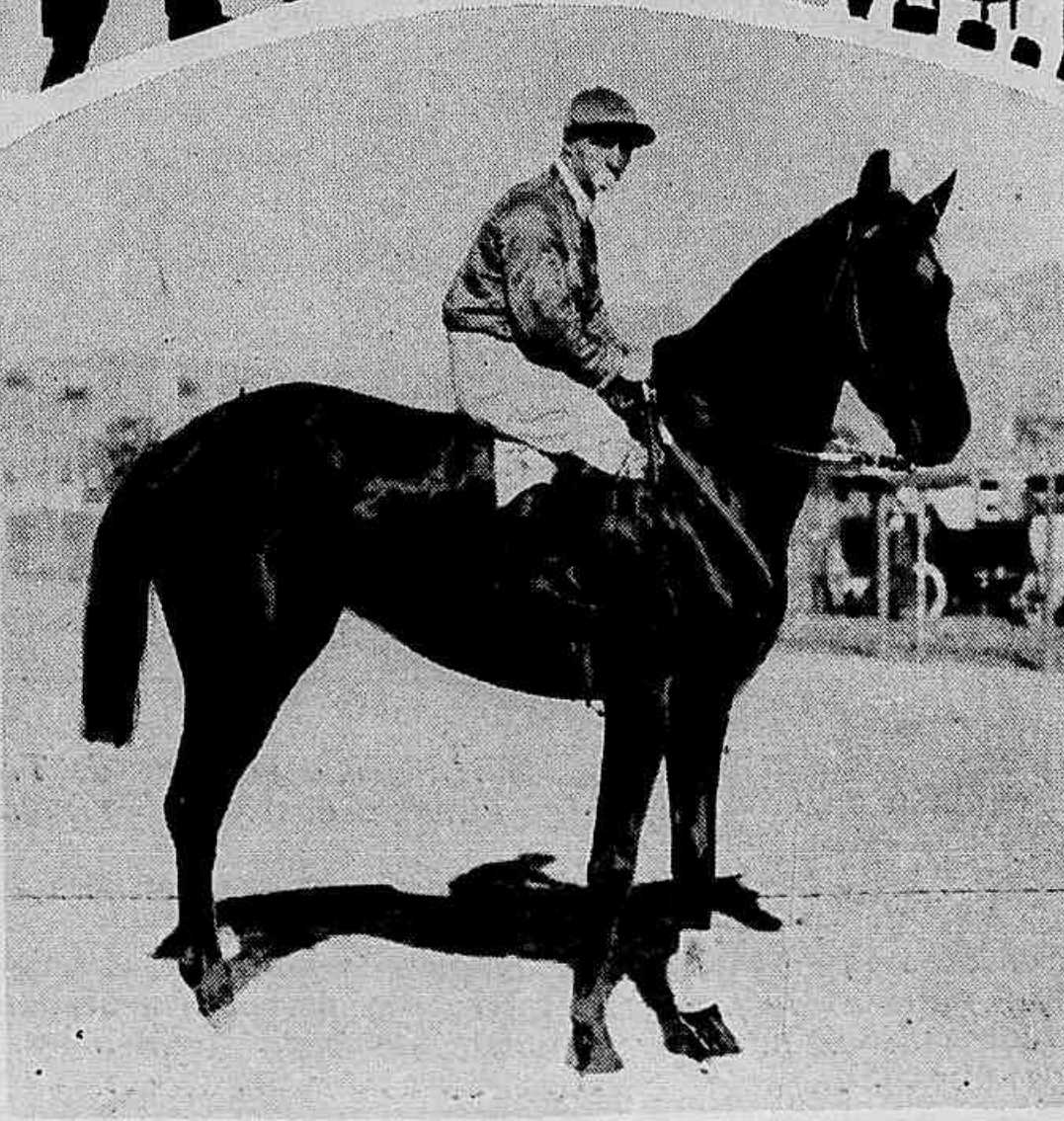
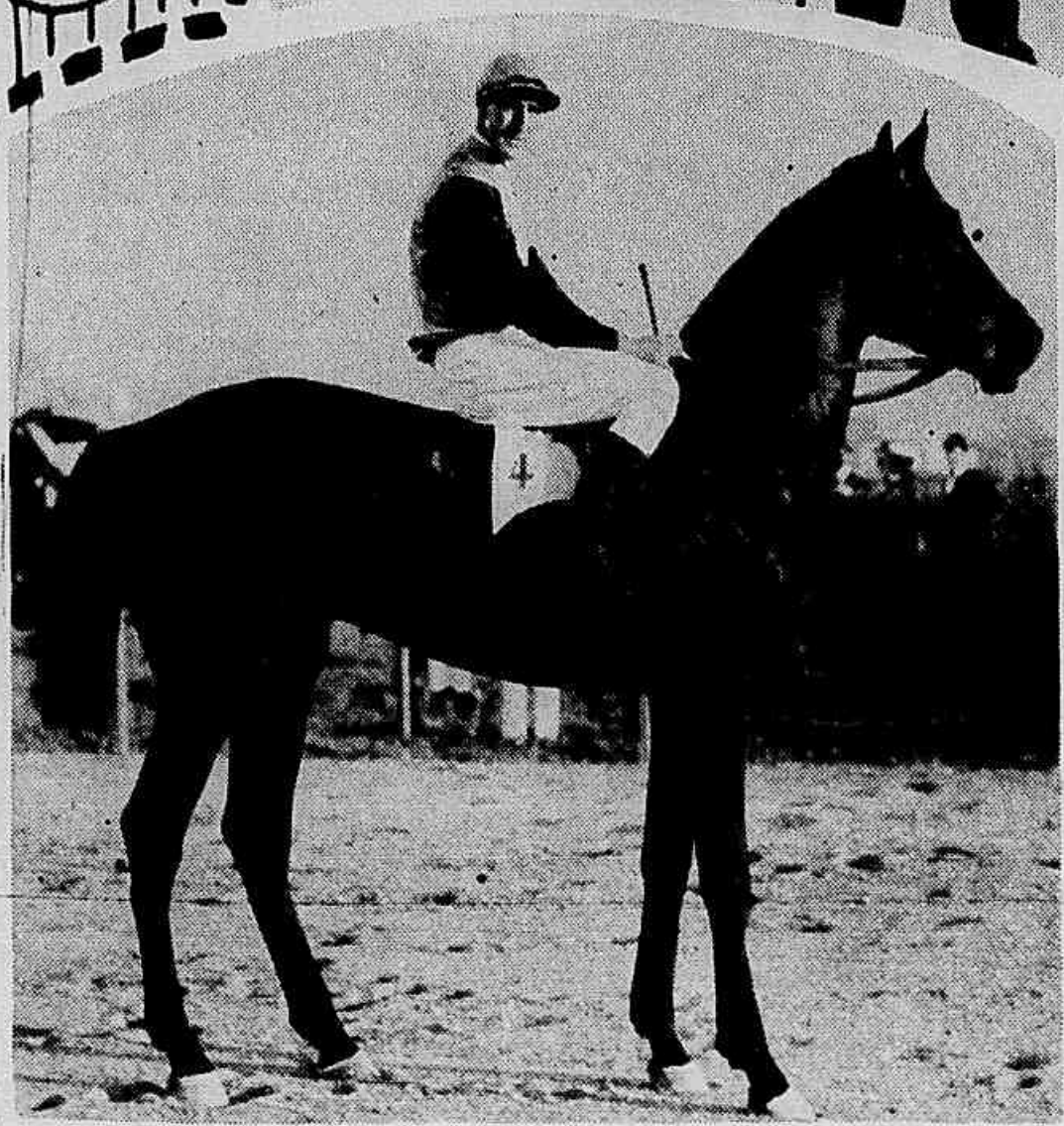
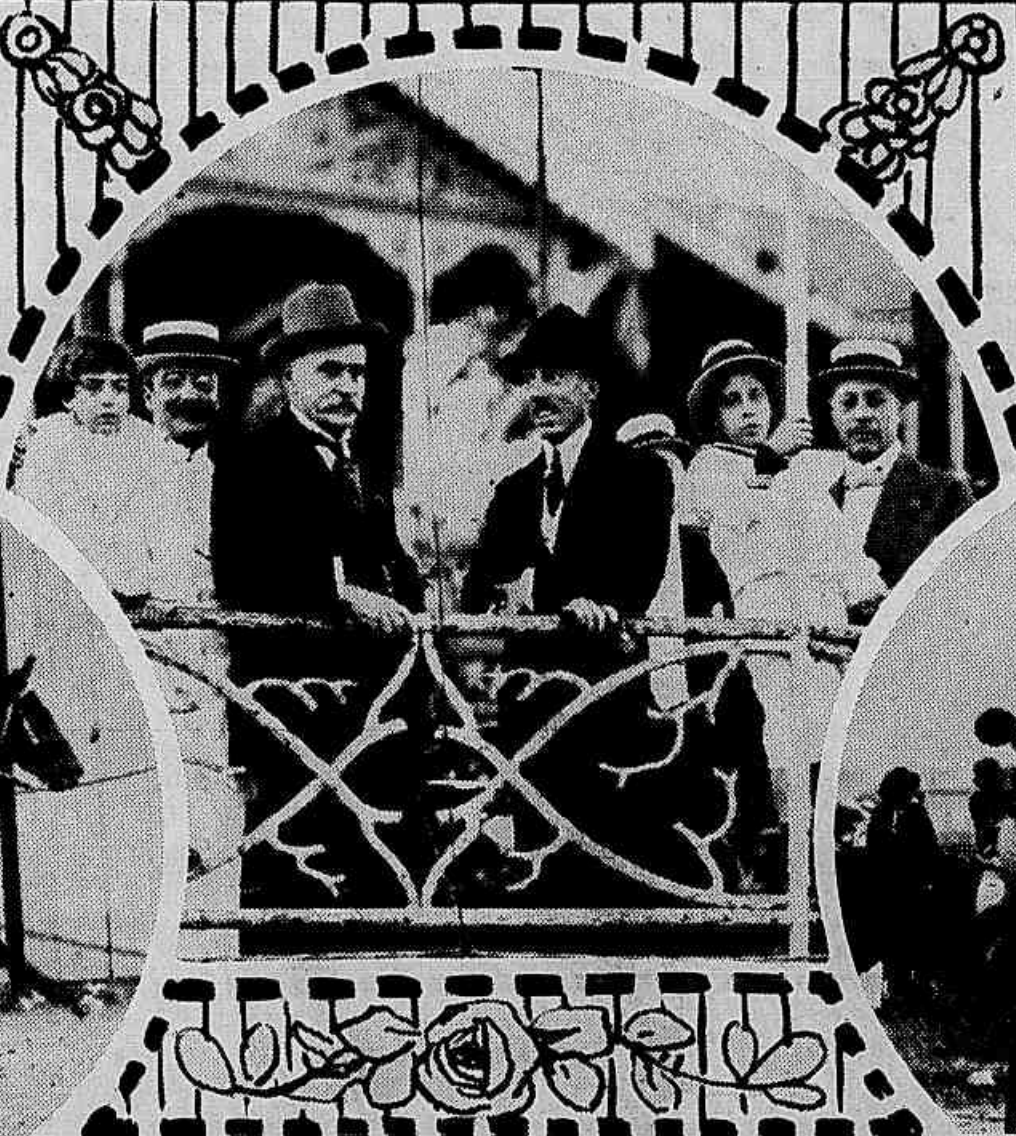
«O Menino Bonito»

A opereta, agora em scena no S. Pedro com um exito crescente, merece uma menção especial, pouco nos habitos desta Revista. O facto de se tratar de um original nacional, de um difficil genero desdenhado (ou inacessivel?) pelo maior numero dos nossos comediographos, já seria motivo bastante de registro. Mas acresce que esta opereta brasileira faz rir sem fazer corar, não tem escabrosidades nem licenciosidades, apresenta-nos typos genuinamente nossos, bem analysados, compostos com um grande poder de observação. Que mais é preciso para um successo? O auctor d'«O Menino bonito», Dr. Arthur Cintra, que igualmente compoz a musica da partitura, merece os estimulos dos mais sinceros applausos.

61 Corrida no "Derby-Club" em homenagem a Santos Dumont

(1) Chegada do pareo — "Ricardo Kirck." (2) O snr. ministro da Guerra e Santos Dumont, servindo de juizes no pareo "Santos Dumont" (3) Chegada do pareo "Aero-Club-Brasileiro." (4) Grupo tirado por ocasião da visita ao en-

silhamento: Santos Dumont, comendador G. Seabra, presidente do Ae. C. B., Henrique S. Jopper e dr. Netto Machado. (5) "Ornatinho", vencedor do pareo Ae. C. B. (6) Marry - Bay, vencedor do pareo "Ricardo Kirck."



A Europa devastada pela guerra

HA quatro meses, completados hontem, que o duelo gigantesco de Verdun teve inicio com os primeiros embates da infantaria teutonica, preparados com os vendavaes de aço e fogo da artilharia. Nunca a historia nos apresentou um quadro desta natureza tragica, onde se acomettem um milhão e meio de homens e onde trovejaram seis mil canhões!

Nunca os annaes da guerra registaram uma continuidade de lucta tão furiosa e mortífera. Calcula-se que quinhentos mil homens foram já eliminados de entre os contendores: mortos, feridos ou prisioneiros. Se é certo, como todas as almas o desejam, que a paz vem em caminho, a hecatombe de Verdun terá sido o remate involvidavelmente apavorante da refrega titanica das nações, que poz em presença o heroismo latino e o heroismo germanico, ambos animados por uma sobrenatural, quasi sobrehumana energia. Diante desse espectáculo pathetico em que duas raças, apossadas do delirio da honra, se entrecrocavam em pelejas formidaveis e incessantes, descobrimo-nos com admiração e respeito, sem encontrar as palavras dignas de commemorar o feito estupendo. Ei'la, em todo o seu tradicional esplendor guerreiro, essa França que suppunhamos debilitada pelos requintes da civilisação, cuja força espirituallista e cuja robustez muscular se imaginava gastas pelo scepticismo e pelo abuso do praser! Mutilada, com o solo invadido e assolado pelo inimigo potentissimo, obrigada a fazer frente aos maiores embates da pugna titanica, tendo derramado em dois annos de guerra caudaes de sangue, talvez já convencida da impossibilidade de

uma *revanche* á altura das suas ambições heroicas, ella supporta o choque tremendo com uma energia indomavel, sem um estremecimento de desanimo, grandiosamente bella na guerra como era formosa na paz, esbanjando o sangue como esbanjava o espirito, tão incom-

"O dever do Almirante em chefe de uma esquadra inglesa é forçar a esquadra inimiga ao combate..."



NELSON, o vencedor de Trafalgar e cujas lições constituem ainda a doutrina da marinha britanica.

paravel na sua furia como na sua graça. Com o auxilio de uma lente é possível acompanhar os progressos dos allemães, que com vagares

falcando também os effectivos em proporções enormes. Se á Allemanha faltam já os recursos para manobras offensivas de grande amplitude, capazes de transformarem

de tartaruga, mas com obstinação de touro avançam e se infiltram por entre as posições da defesa. Mas esse progresso quasi invisivel para os profanos, exposto diariamente a retrahimentos, está em tamanha desproporção com os esforços empenhados, que alguns criticos militares chegam a diser que a victoria allemã lhe

custa uma derrota diaria. O sentimento não nos arrasta á cegueira voluntaria de negar que, se por um lado os exercitos allemães não obtiveram depois de uma intercadente batalha de quatro meses, jogada em uma área de dimensões reduzidas, obter qualquer vantagem militar proporcional aos seus sacrificios, também os exercito francezes, a despeito do seu heroismo, nada mais fizeram do que sustener o ataque e impedil'o de attingir as suas ameaçadoras finalidades estrategicas. O ataque a Verdun, se não dá aos allemães as probabilidades procuradas de um golpe decisivo no occidente e se, pelo seu insuccesso relativo, os priva de reencetar o plano primitivo da marcha sobre Paris, por outro lado protela o plano de offensiva geral dos alliados e da reconquista dos territorios. E' do estudo desta situação que os partidarios da paz vão haurir esperanças de uma proxima intervenção, convictos de que a situação economica da Europa não consente mais o programma da lucta indefinida. As batalhas encadeadas em redor de Verdun teem consumido as reservas de munições acumuladas durante meses de trabalho incessante, des-

trahimentos, está em tamanha desproporção com os esforços empenhados, que alguns criticos militares chegam a diser que a victoria allemã lhe

o aspecto strategico e politico da guerra, assegurando-lhe a victoria decisiva, tambem aos seus antagonistas faltam visivelmente os recursos para transportar a guerra para territorio allemão. Cada dia que decorre agrava a ruina da Europa. Chegou o tempo de perguntarem uns aos outros os governos das nações em lucta se não valerá mais a pena abater as armas e procurar soluções honrosas fora do campo de batalha? Não nos consideramos habilitados a responder.

Certo, o grupo das nações alliasdas não confessam as probabilidades de uma paz proxima, mas o contrario é que seria para admirar, dada a situação em que até hoje as collocaram as operações gigantes desta guerra apavorante. Ao fim de dois annos de lucta, a epica França, que supportou o maior peso e os mais terriveis prejuizos da aggressão allemã, tem maiores reivindicações a faser vingar do que no principio do prélio. A' Alsacia e á Lorena perdidas em 1870 vieram reunir-se dez dos seus departamentos mais ricos. Nessas condições ella não pode, dada a sua dignidade heroica, capitular. Resolvida aos mais estupendos sacrificios, a nação franceza faz frente ao adversario sem desfallecimento, e chama para seu lado os soldados russos, já desembarcados em Marselha, e os soldados portuguezes, já concentrados no acampamento de Tancos, promptos a embarcar para os campos de batalha. E' perante

multaneo com a poderosa offensiva austriaca, que desce aos valles de Brenta e do Adige e que affastou os italianos, no centro, para as posições fortificadas do Alsiero e do Asiago, demonstram da parte



O novo ministro da marinha allemã, Almirante von Cappelle.

dos Imperios Centraes o empenho de levar ao espirito dos adversarios a convicção de inutilidade de maiores e irreparaveis sacrificios. Estas considerações estão, bem entendido, expostas ás alterações consequentes do imprevisito, e ninguém poderá negar o caracter imprevisito á victoria naval allemã que coroou o combate em que se empenharam no dia 31 de maio, ao largo da costa da Jutlandia, fracções importantes das esquadras germanica e britannica. A presença de grandes cruzadores de batalha e dreadnoughts ingleses nessa refrega parecia desde logo excluir a hypothese, por alguns commentadores adoptada, de que o almirante allemão agira de surpresa, atacando com unidades esmagadoramente superiores um fragmento da Home Fleet. Posteriormente, o «Morning Post», commentando o encontro das esquadras confessa que «a guarda avançada da frota britannica atacou a grande guarda inimiga, soffrendo no combate importantes perdas». E acrescenta: «o resultado de uma acção destas não deve ser julgado pelas perdas soffridas, mas pelas suas consequencias, que foram no caso presente a fuga da orgulhosa frota allemã para os seus portos. Graças ás disposições strategicas do almirante Jellicoe e á sua prompta e decidida acção, a esquadra allemã foi surpreendida e batida proximo da costa de seu paiz, sem que lhe tivessem dado tempo para approximar-se da costa inglesa.»

Não sejamos mais papistas do que o papa. Aceitemos a versão ingleza, confirmada pelo proprio almirante Jellicoe no seu telegramma ao rei de Inglaterra. O combate, por parte dos ingleses, foi voluntario, e elles mesmos reivindicam a iniciativa do ataque. Foram as bellonaves britannicas que atacaram a esquadra allemã. As perdas

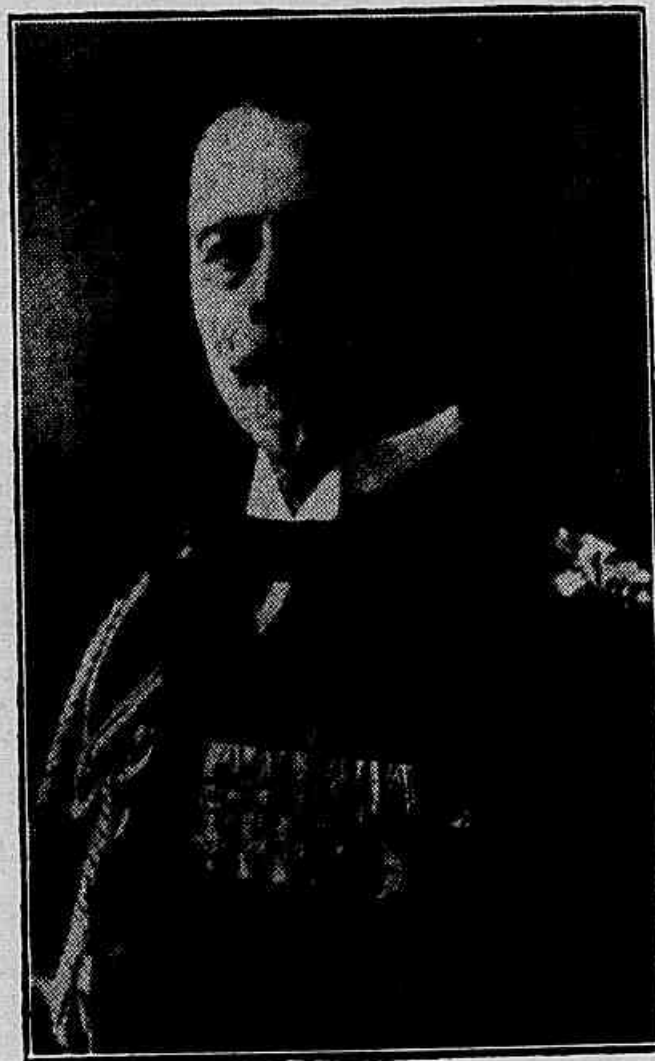
confessadas pelo almirantado inglêz são: — Cruzadores de batalha «Queen Mary» (26.373 tons.) «Infatigable» (18.750 tons.) «Invincible» (17.450 tons.), cruzadores-couraçados «Defence» (14.600 tons.), «Black Prince» (13.500 tons.), «Warrior» (13.500 tons.) e onze contra-torpedeiros, entre os quaes os «Tipperary» (1.900 tons.), «Fortune» (950 tons.), «Sparrow» 150 tons.), «Ardent», «Turbulent» e «Hawk» (de 950 tons.) Além destas perdas graves, ha ainda a registrar a de um submarino, o torpedeamento do dreadnought «Malborough» e avarias importantes no super-dreadnought «Warspite», de 27.500 tons.

Por parte da Allemanha os telegrammas officiaes consignam apenas a perda de dois causadores, dois cruzadores ligeiros, varios contra-torpedeiros e um submarino, mas é sensivel que essas noticias contrastam pela sua ambiguidade com a altiva franquesa dos communicados inglezes. Para admittir a realidade de uma tão grande desproporção nas perdas seria indispensavel attribuir aos novos submarinos allemães uma funcção primordial na batalha ou a disparidade flagrante no poder offensivo das unidades empenhadas em combate. Todavia, esta ultima hypothese difficilmente pode ser accete, dada a presença do «Warspite», do «Queen Mary» e do «Malborough» na acção. O primeiro faz parte da esquadra gigantesca dos superdreadnoughts, o segundo da esquadra dos poderosissimos cruzadores-couraçados de batalha, e o terceiro da esquadra de dreadnoughts.



Sir John Jellicoe, commandante em chefe das esquadras inglezas do mar do Norte.

essa colligação de energias indomaveis que a Allemanha, até agora victoriosa, terá de fallar na paz (como já o tem feito) e a ella que compete preparar as negociações de intervenção sem chocar a dignidade melindrosa dos seus antagonistas e offerecendo as garantias indispensaveis a uma concordia duradoura. O tenacissimo esforço para a conquista de Verdun, si-



O Almirante von Ingenhol, commandante em chefe da esquadra allemã.

Será necessario esperar por informações complementares fidedignas para se poder ter uma idéa nitida do memoravel encontro naval e avaliar até que ponto o revez inglêz corresponde ás hossanas allemãs. Em todo o caso, a victoria allemã teria sido apenas tactica, não tendo podido entrar nos dominios

da estratégia pelo facto de não haver obtido nenhum resultado, como fossem a ruptura do bloqueio ou a redução *sensível* do poder naval britânico. Este continúa mantendo superioridade absoluta sobre o poder naval allemão.

O que, em ultima analyse, se apura das mais recentes (á hora em que escrevemos) informações officiaes, é que a presença da esquadra allemã nas costas da península da Jutlandia não foi occasional. O almirante allemão procurou o combate, sabendo de antemão que encontraria o adversario. O almirante inglez, fiel á doutrina de Nelson, e cumprindo o dever que compete a um commandante de esquadra inglesa, atacou. Na primeira phase da acção é admissivel que os allemães man-

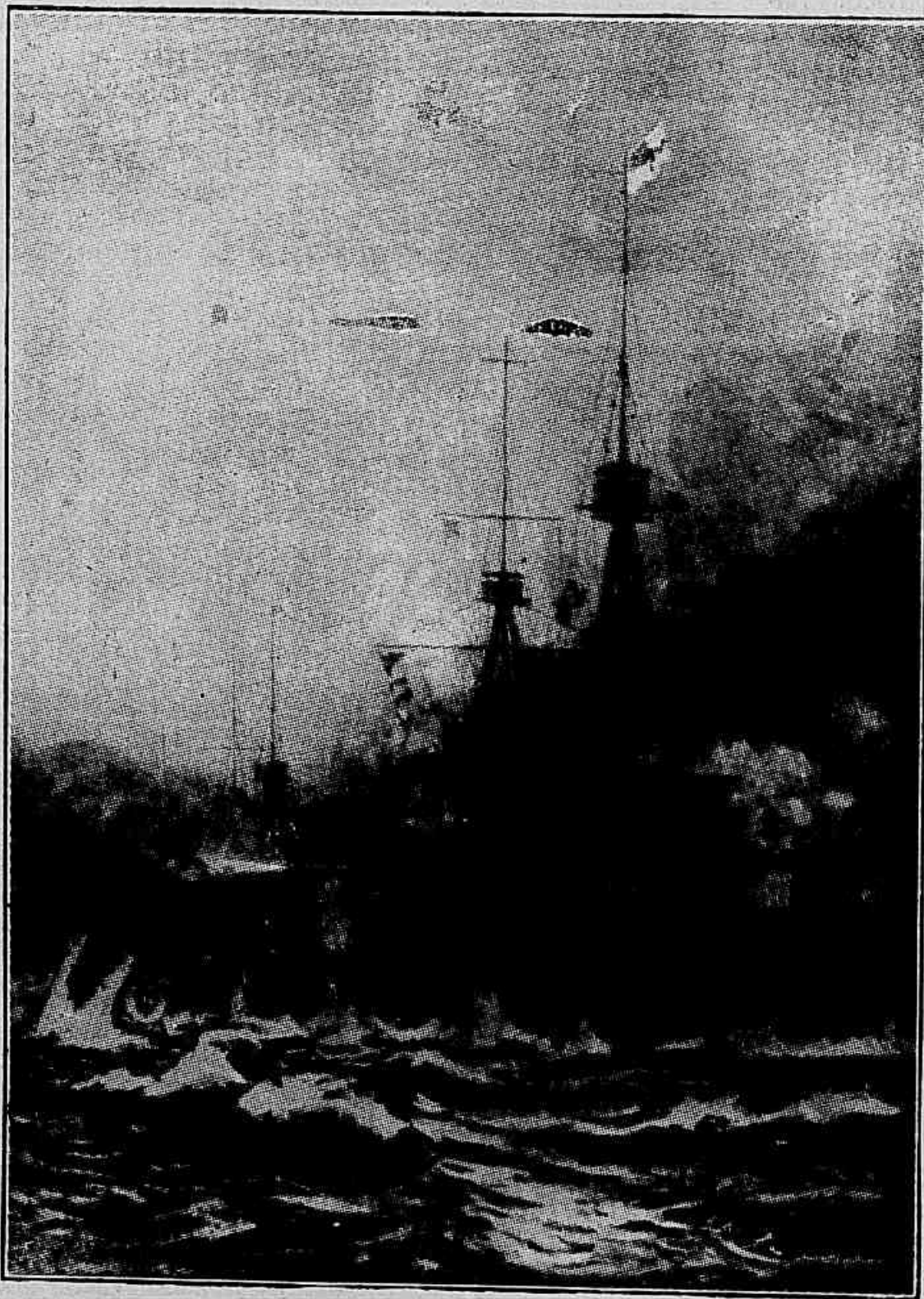
tivessem a superioridade, até que entraram em scena, de ambos os lados, as grandes unidades de batalha. O combate prolongou-se durante a noite, funcionando activamente os torpedeiros de grande tonelagem. Antes do romper do dia, a esquadra allemã retirou-se, dando por concluida a acção em que se empenhara. Fugiu, diz o almirantado britânico. Ora, evidentemente, a frota allemã não podia medir-se com a totalidade da frota inglesa, dada a superioridade incontestavel da sua poderosa antagonista. A sua missão não era a de deixar-se aniquillar, mas apenas a de aproveitar-se das circumstancias, procurando a victoria emquanto pudesse disputal'a. Foi o que fez; e já agora pode affirmar-se que essa victoria (embora sem consequencias estrategicas) ella a obteve, medindo-se com o maior poder naval da terra. Procura-se desfigurar o character dessa victoria apresentando como favoravel á Inglaterra a proporcionalidade das perdas, mas não pode ser esse o criterio a

aplicar no caso do grande choque naval, em que os ingleses perderam dois almirantes, onze commandantes e quatorze sub-commandantes, pois que a totalidade das duas esquadras não entrou em combate e a proporcionalidade se deve procurar no computo geral das unidades empenhadas na acção. O revez inglez é, sobretudo, de ordem moral, pois que o orgulho britânico nunca admittira a possibilidade de offerir perdas tão graves num encontro com o inimigo *bloqueado e reduzido á inacção*. E' crível que, para avolumar os effeitos do seu successo, o almirantado allemão occulte o preço exacto que elle lhe

custou, sonegando á apreciação mundial a importancia das avarias e das perdas soffridas, mas o que parece innegavel é que a soberba esquadra inglesa, dominadora dos oceanos, não levou a melhor no encontro parcial com a sua subalterna competidora.

Ainda vibravam os echos da batalha da Jutlandia quando a noticia do naufragio do cruzador-couraçado «Hampshire», em que viajava para a Russia o Ministro da Guerra inglez, Lord Kitchner, com o seu estado-maior, sobresaltou o mundo.

O sinistro deu-se na altura das Orcadas, paragens frequentadas pelos submarinos allemães, e se foi um torpedo que poz a pique o «Hampshire» pode acreditar-



A mais poderosa esquadra do mundo

A esquadra inglesa dos super-dreadnoughts em exercicio de fogo.

se que os submarinos conheciam a sua rota e o esperaram, sendo para surprehender que Jellicoe não houvesse tomado as precauções necessarias para proteger a missão ingleza e a vida preciosa do grande guerreiro britânico.

Com Lord Kitchner, a Inglaterra, já tão experimentada nesta semana tragica pela morte de dois contra-almirantes e tantos officiaes de alta patente, perde a mais illustre figura do seu exercito, o improvisador estupendo da sua actual potencia militar.

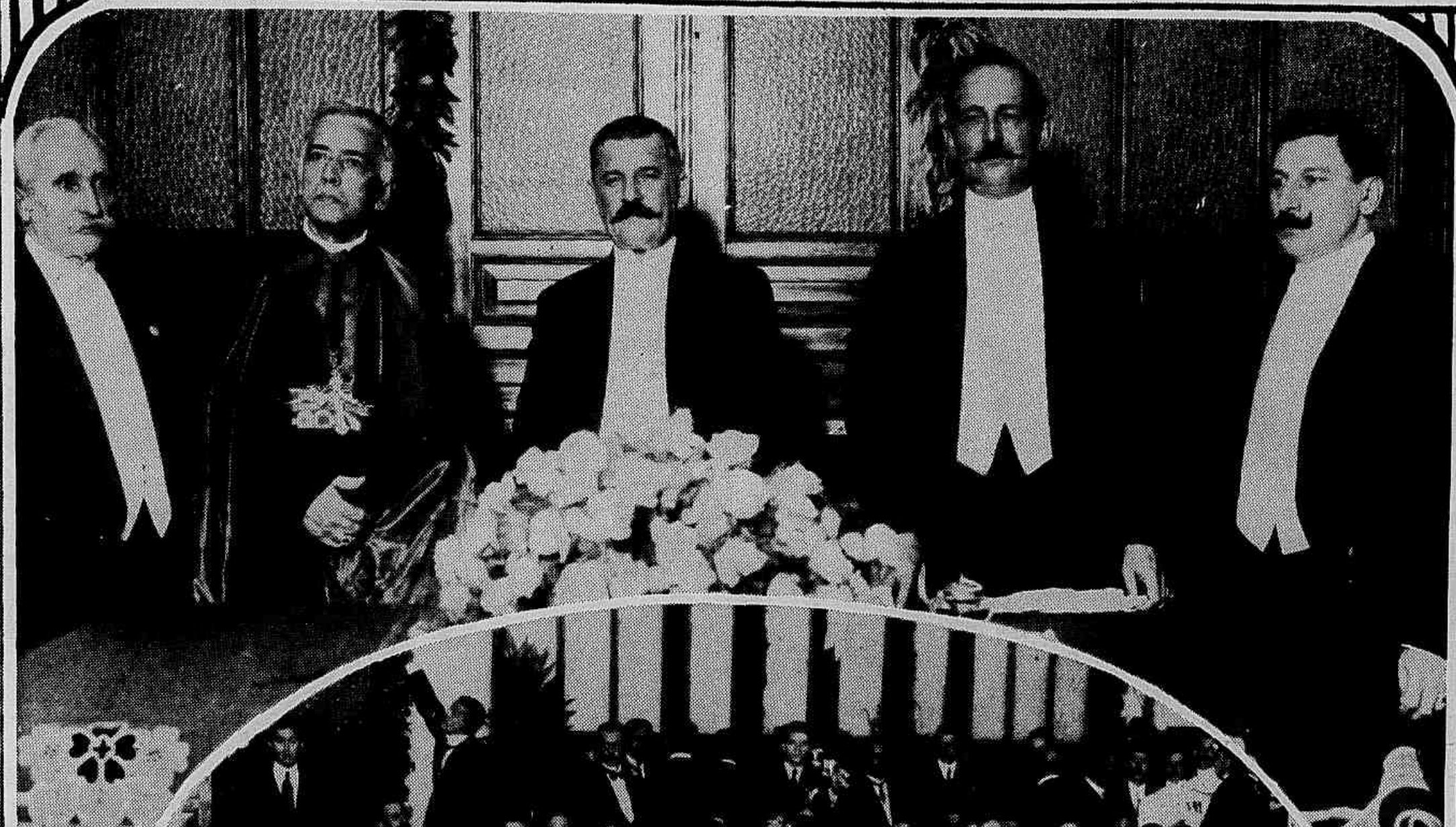
Tantas catastrophes, em vez de aplanarem o caminho da Paz, avivam nas almas o desejo da represalia.

Toda a Inglaterra vibrará de dôr e de raiva com a perda dessa vida inestimavel. A Allemanha vibrou um golpe, que os duellistas chamam *de mestre*, provocando essa catastrophe, que se não prejudica a obra já consumada do organisador do poder militar britânico, nem por isso deixa de attingir a Inglaterra num dos seus maiores valores humanos, privando-a do mais prestigioso representante da politica imperialista. Num paiz, como a insular Inglaterra, cujas tradições militares se haviam deslocado para o mar, o apparecimento de um homem como Lord Kitchner poude parecer a muitos pensadores como providencial. Sob a sua glacial apparencia britannica, Lord Kitchner, cuja grande carreira, na

sua phase de gloria, se desenvolvera no Oriente, era um guerreiro do typo ancestral dos conquistadores. Estava nelle o estofo de um despota, com o genio hypnotisador do mando. Na campanha contra os deriches elle poude revelar a energia cruel e a inflexibilidade auctoritaria de um Xerxes ou de um Ramsés. A sua acção de commando no Egypto, culminada em Fachoda, onde a sua presença desmoriou a obra de expansão franceza guiada por Marchand, valeu-lhe, pela importancia politica, o titulo de lord. Depois, no Transvaal, succedendo a lord Roberts, ainda uma vez a sua energia e a sua genial intuição evidenciaram a sua força providencial, aproveitada pela Inglaterra no commando do exercito das Indias, que elle reformou e reorganizou, transmittindo-lhe a disciplina e a cohesão, dominando com sua magnetica auctoridade esse aglomerado heterogeneo. Mas a mais espantosa das suas obras foi essa a que elle dedicou os ultimos quasi dois annos da sua vida,

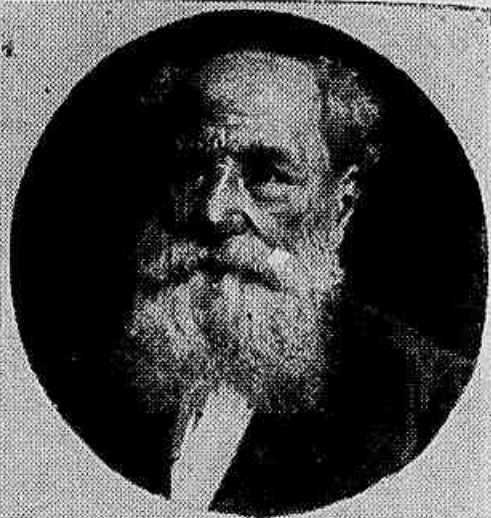
imprevistamente cortada pela morte tragica: a improvisação do exercito inglez. A viagem fatal de Lord Kitchner á Russia, á semelhança das suas anteriores viagens aos Dardanellos, á Grecia e á Italia, teria um objectivo politico e militar e de avaliar de *visu* as possibilidades de uma offensiva russa em grande escala, que aliviasses da pressão teutonica as linhas do occidente. De resto essa offensiva já principiou no vasto sector comprehendido entre o Pripet e as fronteiras da Rumania, o que permite supôr que tanto a offensiva de Verdun como a da fronteira italiana irão affrouxar de intensidade para restabelecer o equilibrio a leste.

A Conferência Algodoeira.



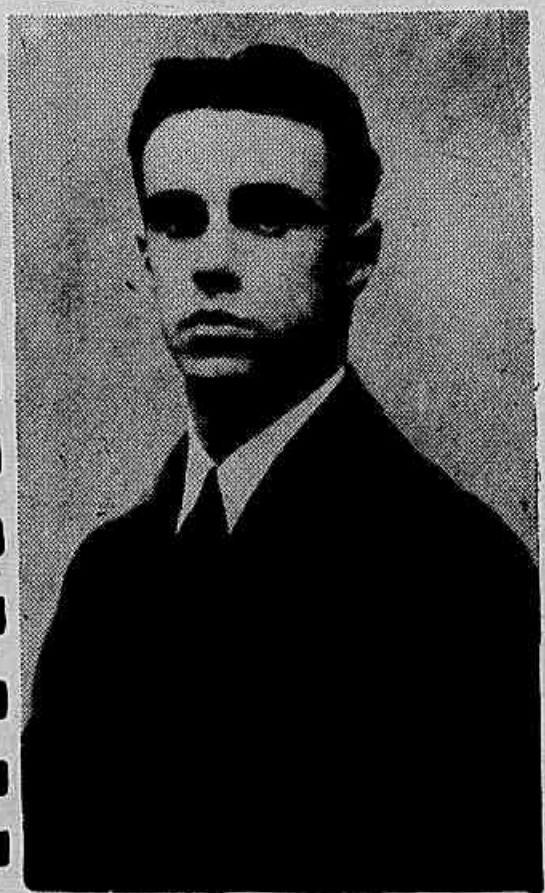
(1) S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, tendo á sua direita S. Ex. o Sr. Cardeal Arcoverde e o Sr. Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, e á sua esquerda os Srs. ministros da Agricultura e da Fazenda, presidindo á sessão inaugural da Conferencia Algodoeira. (2) Aspecto da assistencia. (3) A exposição.

Exposição H. Bernardelli.



A exposição que de numerosos trabalhos seus, de todos os generos, desde o retrato á natureza morta, acaba de fazer o professor Henrique Bernardelli no seu Curso Livre de Bellas Artes, á rua Nova, foi a nota artistica da semana. Bernardelli é sempre o mesmo artista de raça, meliculoso e perfeito, dono de uma technica magistral e de um colorido magico.

Concerto Frederico de Almeida



O violinista Frederico de Almeida.

No salão nobre do «Jornal do Commercio», o violinista Frederico de Almeida realizará hoje o seu segundo concerto. Affirmação victoriosa de artista e lutador, o joven patricio a quem o jury do Instituto de Musica sonegou em 1915 o 1º premio de violino, virá mais uma vez pôr em destaque o seu bello talento musical e affirmar aos que a sós porfiam, que a esperança e a consciencia de si mesmo, ainda

é para o artista de eleição o gladio maximo do triumpho.

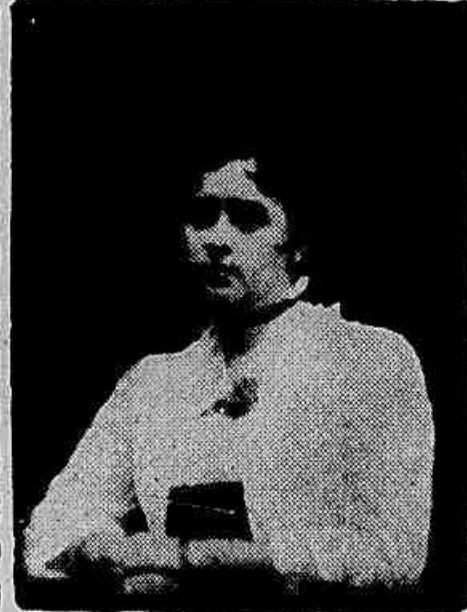
A consagração que hoje vai receber Frederico de Almeida, importa para o interprete da «Sonata de Partini» na recompensa consoladora do golpe moral que soffreu, e que longe de prostral-o, fôra o inicio vibrante de sua arte e de seu nome.

Instantaneos da Revista



As filhas do conhecido empresario theatral, Sr. Celestino da Silva, actualmente no Rio.

Arte feminina



Senhorinha Nadina de Lamare Leite, filha do Dr. João de Lamare Leite, que saudará o Sr. Presidente da Republica em nome de suas collegas.

Amanhã, ás 13 horas, inaugura-se com a presença do Sr. Presidente da Republica, a 4.ª exposição de trabalhos de pintura e artes applicadas, executados por senhoras e senhoritas alumnas do professor Carlos Reis.

N'esta exposição, que será realisada no salão nobre da Prefeitura, tomam parte cerca de 322 moças, apresentando mais de 500 trabalhos a oleo, aquarella, pastel, etc.

Amanhã será, pois, o bello salão da Prefeitura o ponto de reunião da mocidade chic, sendo extraordinaria a procura de convites.

Figuras & Factos



1 -- A Directoria do Centro Paulista em sessão de administração. Sentados, da esquerda para a direita, os srs. Abeilard de Oliveira, C. Marcondes da Luz, Miguel Barbosa, Senador Alfredo Ellis, presidente, commandante Rocha Lima, 1.º Secretário, Julio Berto Cirio e dr. Alfredo Gomes Pinto. De pé, o sr. Mario Vilalva, director da



Secretaria. 2 — Taça Barão do Rio Branco, offerecida á Liga Metropolitana de Sports Athleticos pelo ministro das Relações Exteriores, sr. dr. Lauro Muller, para s.r disputada entre uruguayos e brasileiros. 3 — Assistencia ao Sarau inaugural da associação "Cultura Artistica de Santos", filiada ao Club XV.



Noticiário Ilustrado

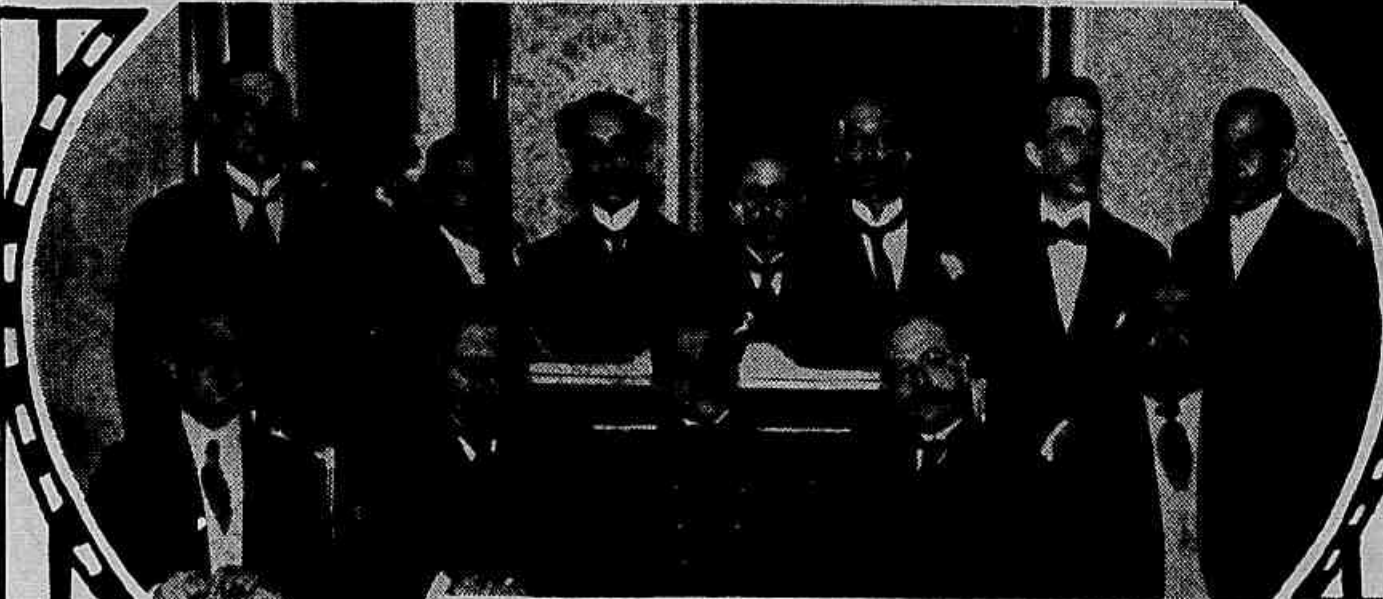
1—O Sr. Oscar de Almeida Gama e os representantes da imprensa no dia da exposição do seu projecto do Palácio do Fórum, ao qual todos os jornaes dedicaram palavras de merecido louvor.

2— Assisten-
cia á festa de
domingo no
Club de Nata-
ção e Regatas,
por ocasião do
anniversario na-



lacio do sr.
Carlos Medei-
ros, presidente
do Club.

3, 4 e 5—As-
pectos da sessão
de posse da no-
va Directoria
eleita da Con-
gregação de Of-
ficiaes da Ma-
rinha Civil, re-
alisada no sa-
lão de festas do
«Jornal do Com-
mercio».





A scena passa-se na redacção do *Correio Paulistano*.

Dizia o Dr. Luiz Silveira :

— Prefiro uma chronica do Goulart de Andrade ás de certos escrevinhadores do Rio.

— Apoiado ! observou o Gomes dos Santos, mil vezes as *chronicas de Cisalhas* ás *chronicas* desses alhos...

Os jornaes deram conta de uma formidavel ch.cina em Formiga.

O Dr. Oswaldo Cruz vae dar cabo das formigas fluminenses.

Até *As ultimas cigarras* do Olegario esgotadas... em primeira edição !

Que diria Esopo, se vivesse agora ?

...
sos dos fusilamentos no Contestado. E ninguem tem contestado esses fuzilamentos.

Logo... está certo que aquillo por lá andou errado.

...
O imposto de honra...

Se não fôr por honra da firma, deve começar a ser cobrado dos que nos felicitaram no quadrienn'o governamental passado.

Ahi sim, o imposto seria de honra e... gloria.

...
O dramaturgo Fonseca Moreira publicou em 1882 uma peça fantastica, *Os filhos do Inferno*, onde ha este côro final :

« Ah ! Ah ! Ah ! Ah !
Eh ! Eh ! Eh ! Eh !
Ih ! Ih ! Ih ! Ih !
Oh ! Oh ! Oh ! Oh !
Uh ! Uh ! Uh ! Uh ! »

Por ahi se vê que o symbolismo appareceu muito cedo na poesia.

...
Para salvar a nação, o deputado Sebastião Mascarenhas, apresentou um projecto que assim começa :

« E' chegado o momento... O illustre pae da patria omittiu o *solemne*, complemento da *chapa*.

...
Extranhezas do idioma :

O deputado Costa Rego propoz que desejava elevadas a embaixadas as nossas legações no Chile e no Prata.

Isso de *eleva embaixadas* lembra salão do barbeiro que, quasi sempre, é um corredor.

...
Installou-se a Conferencia Algodoeira. A' sahida da primeira sessão, perguntaram a alguem :

— Então ? Trataram seriamente do algodão ?

— Por emquanto a cousa vae pela rama...

...
Efeitos da reforma do ensino :

— Quantos premios ganhaste este anno, Antonio ?

— Menos um do que o anno passado.

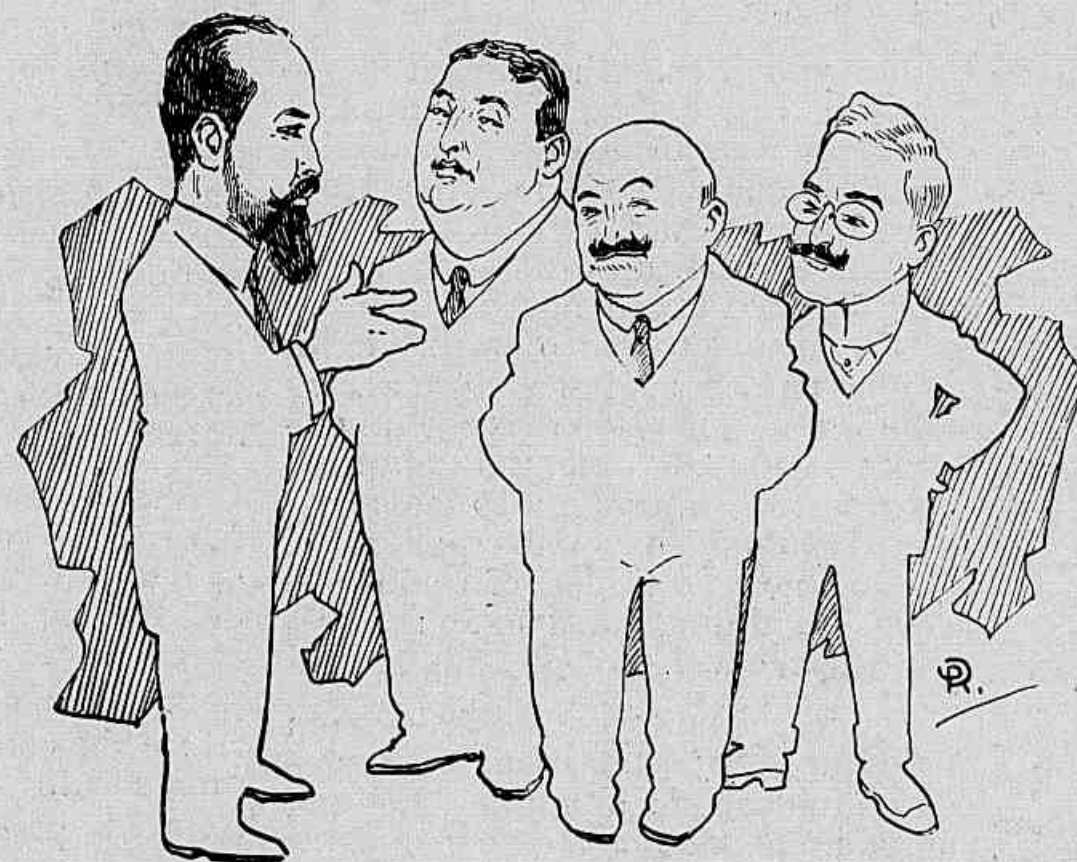
— E quantos, o anno passado ?

— Um !

...
Razões economicas obrigaram a Estrada de Ferro Central a diminuir o numero de trens.

Por esse andar teremos somente o trem de luxo.

NO ALTO COMMERCIO



— Contra a crise basta o governo distribuir a rôdo as moedas de 20 réis... assim ninguem ficaria "sem vintem".

...
Cem mil cabeças de gado bovino vão seguir da Argentina para os portos dos alliados.

E aqui ?
E' tempo perdido tratar disso. O meu boi morreu... dirá o paiz inteiro, e morreu... no conceito economico europeu.

...
O ministro da Justiça quer que se estabeleça o tribunal de circuito, para vasão rapida do serviço processual.

Applicação do curto circuito na electricidade judiciaria é perigosa.

...
O deputado Mauricio de Lacerda tem dito horrores sobre os ca-

...
As palavras animadoras do deputado Carlos Peixoto mostrando que a solução racional da crise economica está em saber elevar criteriosamente a renda, podem ser resumidas na celebre quadrinha do saudoso Xisto Bahia :

« Menina, levanta a renda.
Não deixe a renda arrastar,
A renda custa dinheiro,
Dinheiro custa a ganhar. »

...
O governo allemão pediu a extradicação de um subdito estellionario, o Snr. Hantz.

O Supremo perguntou a policia onde estava o Sr. Hantz.

A policia respondeu que o Snr. Hantz está solto e anda por ahi, sosinho.

E o Snr. Hantz deve dizer aos seus botões :

— Hantz só do que mal acompanhado.

...
Na exposição Fanzeres :

— Quem é aquelle visitante tão molle e achacado ?

O Bastos Tigre muito depressa :
— Um verdadeiro pastel, ou melhor : natureza morta.

...
O *Imparcial* noticiou o anniversario do Snr Comfome.

A's phrases laudatorias do costume devemos acrescentar :

— Bom apetite !

LUAR.



Pelo Mundo fora

A molestia da fome na Polónia.

Os jornaes allemães annunciam que na população civil do reino da

Polónia foi observada uma doença muito grave, denominada a molestia da fome. Consiste n'um exgottamento completo, com enfraquecimento do coração e anemia. Tumefacções se manifestam no corpo inteiro e especialmente na cabeça. Abscessos se formam nos olhos; muitos doentes se tornam cegos. O escorbuto é também muito frequente. Os doentes cahem n'uma apathia absoluta e não tardam em succumbir. A molestia da fome se declara n'essa parte da população que, desde mezes, se tem nutrido unicamente de algumas batatas, muitas vezes podres ou geladas. Pode-se prevêr que com os calores do estio as epidemias mais terríveis se declararão na Polónia.

...

A guerra terá melhorado a situação económica da Europa.

O professor russo Totamianz examinou, ultimamente, n'uma conferencia feita em Moscou a situação económica e social da Europa depois da guerra. As suas conclusões são as mais optimistas.

O sabio russo prevê, em consequencia do decrescimo da população, uma baixa no valor do terreno nas cidades, e, como consequencia, uma baixa geral nos alugueis das casas.

As terras terão igualmente perdido o seu valor, e assim se effectuará um exodo da população das cidades e um regresso aos campos.

Sómente a grande propriedade, para a qual faltarão braços, será attingida e, talvez, mortalmente. Será o proletariado das cidades, de volta aos campos, que beneficiará d'essa decomposição das grandes propriedades ruraes.

E' claro que as conclusões do sabio russo se applicam, sobretudo, ás novas condições creadas pela guerra na Russia.

Ellas são, porém, verdadeiras para os outros paizes europeus e mesmo para os do mundo inteiro, pois, por toda a parte, a questão rural se acha no primeiro plano das preocupações.

Uma estatística dos casamentos no theatro.

Um empresario americano muito conhecido, o Snr. Zigfeld, acaba de publicar o resultado das observações que fez, no decurso da sua longa carreira, sobre os casamentos no theatro.

O Snr. Zigfeld assistiu ao casamento de 1.440 comediantes! Não se deve crêr que todas as mulheres de theatro acham na America um esposo que as cubra de joias. As coristas e as solistas são muito pouco pedidas.

A preferencia dos homens se applica ás estrellas, porque, observa sentenciosamente o Snr. Zigfeld, o sexo masculino é vaidoso e escolhe uma mulher como se tomam pilulas, crentes na publicidade intensiva, embora, muitas vezes, enganadora.

O typo da mulher joven e esbelta é o que acha maior numero de amadores. Uma estatura de cinco pés e quatro pollegadas, com um peso de cincoenta a cincoenta e cinco kilos, constitue o ideal da maioria. O nariz recto agrada infinitamente mais do que o nariz chato, o que parece bastante normal. Os labios um pouco espessos e muito rubros, indícios de um temperamento ardente, têm muito mais successo do que os labios pallidos e muito finos. Só a dentição não provoca nenhuma discussão: deve ser impecavel.

Damos, sempre de accôrdo com o empresario estatístico, esta preciosa indicação: a mulher ingenua agrada mais do que a que se mostra muito desembaraçada. Quanto á morena de facies tragico e olhos sombrios, só obtem victorias no coração dos velhos. Emfim, o genero Carmen attráe certo numero de pessoas que não pensam absolutamente no casamento.

Digamos, para terminar, que a melhor idade nos consorcios de theatro va de 17 a 25 annos. Aos 30 annos, o marido é raro; aos 40 já não existe.

Uma ultima informação: o Snr. Zigfeld nunca se casou.

...

Os preços dos vinhos através da historia.

Em França, paiz das vinhas, ha queixas muito justificaveis quanto aos preços elevados do vinho, devidos a uma colheita insufficiente, assim como á guerra. Baccho é um Deus caprichoso, que distribue os dons conforme a sua phantasia.

A Historia guarda a recordação de alguns annos de grande falta de vinho, como de outros de prodigiosa abundancia. No anno 121 antes de J. C., calculou-se, em moeda e medida actuaes, que os romanos pagaram a 200 francos o hectolitro de vinho, o que era enorme para aquella epocha.

Dois seculos após, tudo mudou. A colheita era muito abundante, e n'um epigramma datado do anno 88 o poeta Marcial, amigo de Plinio, relata que, na planície de Ravenna, a agua era mais cara do que o vinho.

Quatro annos mais tarde, para impedir a depreciação do vinho, Domiciano vedava que se plantassem novas vinhas e ordenava que se arrancasse a metade das que existiam na Italia. Os Cesares empregavam medidas radicaes. No tempo de Plinio, o Antigo, fôra preciso lançar fora os vinhos velhos, para dar lugar aos novos.

Baccho vingou-se. A epocha de Deocleciano pode rivalisar com a nossa, no tocante á carestia da vida. O imperador applicou preços aos productos. Nada ha de novo sob o sol! Elle fixou a um franco, mais ou menos, o preço maximo do litro de vinho ordinario e a tres francos o do vinho de primeira qualidade.

Na antiga França, até ao seculo XVI, o preço dos vinhos era extraordinariamente modico. O vinho de Reims, bebido na epocha da coroação de Philippe de Valois, foi pago á razão de 4 a 6 libras o barril; o da coroação de Francisco II, dois seculos depois, de 14 a 18 libras. Os preços subiram, em seguida, muito rapidamente; de 24 a 34 libras para a coroação de Carlos IX, de 54 a 65 para a de Henrique III e a 165 para a de Luiz XIII. O seculo XVII foi já um seculo de vida cara.

Em 1900, pela ultima vez, Paris conheceu o vinho a quatro soldos o litro. Em 1907, na Sicilia, vendia-se vinho a beber em torneira aberta, a um ou dois soldos, tudo quanto se podia beber durante um espaço de tempo medido por uma ampulheta! A Italia, que vendia, então, o seu vinho a 3 francos o hectolitro, hoje o paga a 95 e 100 francos, o que é extraordinario.

Só Portugal é privilegiado. Ha muitos annos que se queixa de excesso de colheita, a tal ponto que o estadista João Franco tinha tentado impôr um edito á guisa do de Domiciano. Hoje, a falta de vinho em França e na Italia fez subir, em Portugal, os preços a 30 francos o hectolitro. A infelicidade de uns faz a ventura de outros!



Rio em flagrante

Instantaneos colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

O mestre-eschola

Quando o novo professor chegou á terra foram todos recebe-lo e ficaram impressionados agradavelmente com o seu aspecto bonacheirão.

Homem d'alguma intelligencia, Julião viu logo que os dois caudilhos da terra, o coronel Rosa e o alcaide, buscavam attrahi-lo para o seu partido politico.

Tinha já decorrido um anno da sua chegada e não se inclinara nem para um nem para outro lado, adoptando uma fórma que lhe permitia commungar com os dois.

E para que votasse com elles, cada um tratava de lhe dar mostras da mais affectuosa amizade.

Mas o unico fim de Julião era ensinar as creanças, no numero das quaes estava um filho do coronel e outro do alcaide.

Assim esperava impaciente o final do anno para saborear o seu triumpho nos exames.

Antes, porém, quiz submeter

os rapazes a uma prova, e perguntou ao filho do coronel:

— Quem foi que descobriu a America?

O alumno hesitou, e desatando a chorar, como se lhe imputassem uma grave falta:

— Eu... não fui!

O professor, irritado, vendo todos os seus esforços perdidos levantou a mão e despediu uma bofetada.

Ao sabe-lo, o coronel considerou aquella attitudo como um agravo e proferiu terriveis ameaças que teria cumprido, se Julião, para as evitar, não se fosse refugiar em casa do alcaide.

Uma noite, depois de cearem, este perguntou ao professor:

— Afinal o que é que lhe fez o filho do coronel Rosa para você o castigar?

Contou-lhe o que ocorrera.

Por momentos o alcaide ficou pensativo, e por fim disse com certo ar de superioridade:

— Foi bem feito! Porque embora o negasse, juro que foi elle.

Tem de ser falso e mentiroso como o pae! Quem sahe aos seus...

LEONIDAS CHIAPPARA.

— Minha irmã soffre d'uma dyspepsia matrimonial.

— A recém-casada?

— Sim. Não pôde tragar o marido...

— Assim eu sou um mentiroso?

— Não, senhor. Acaba até de dizer uma verdade.

— Já vejo que tem outro cozinheira.

— Quem lh'o disse?

— O signal do dedo pollegar na borda do prato da sopa não é o mesmo; ha differença entre as duas impressões digitaes.

— O melhor systema para dormir é não pensar em nada!

— Qual! O melhor systema para dormir é cada um pensar que é já hora de se levantar.

PHARMACIA CORRÊA D'ARAÚJO

30, RUA EVARISTO DA VEIGA, 30

Sortimento completo de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Fabricação de ampôlas, extractos fluidos etc.

==Escrupulosa manipulação sob a direcção permanente do pharmaceutico==

PREÇOS DE DROGARIA

Abre-se a qualquer hora da noite — Telephone Central 3191



Fabrica do conhecido e reputado

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA REBELLO GRANJO,
approvado pela Exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo Governo Imperial.

40 Annos de Maravilhoso Successo!!!

Assim o attestam as maiores capacidades medicas desta Capital e de todos os Estados do Brazil. Este elixir é de uma efficacia incontestavel e sua acção benefica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos como sejam : **Fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez.**

Tem este elixir a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, atenuando tambem ás **excitações nervosas, dores de cabeça e ventre**, regularizando emfim as **evacuações**. Aproveita sempre as creanças, quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo elixir propriedades anthelminticas.

A' venda em **TODAS AS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL**

Depositarios geraes : E. LEGEY & C.—117, RUA GENERAL CAMARA, 117



As Últimas Novidades da Estação de Inverno

Grandioso Sortimento

Excelência de qualidade Preços só vistos !!!

AU LOUVRE APRESENTA O MAIS BELLO E EXTRAORDINARIO SORTIMENTO DE
MANTEAUX, SOBRETUDOS E CASACOS PARA SENHORAS, MENINAS E
CREANÇAS; ESTES ARTIGOS ESTÃO MARCADOS EM CONDIÇÕES MUITO ESPECIAES

Casimiras, Draps e Gabardines: o mais moderno e mais variado sortimento

Sedas, Messalines, seda lavavel e pongée em todas as côres

Taffetás e Nobresas

deslumbrante e rico sortimento, os preços mais baratos

OFFICINAS DE VESTIDOS E TAILLEUR

Preços fixos

CARIOCA, 14 — Proximo ao mercado de Flores

RUPI

O-melhor liquido para limpar metaes

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILARES
está unicamente no uso do:

“SEGREDO DA FLORESTA”

Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, commummente, atacam o bulbo piloso atrophando-os de tal fórma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se resentem: é preciso, também, conservá-los sãos e em completo estado de anti-sepsia, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, igualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brasileira

“SEGREDO DA FLORESTA”

Independente de seu effeito curativo, é também agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

Vende-se em todas as Pharmacias, Perfumarias e Drogarias

Depositarílos Geraes — BARROS & CASTRO

RUA DE S. JOSÉ, 115



Telephone 4770 Central

PARA DAR BRILHO AS UNHAS, SO “SMART CALOMINO”

Pequeno Anúncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

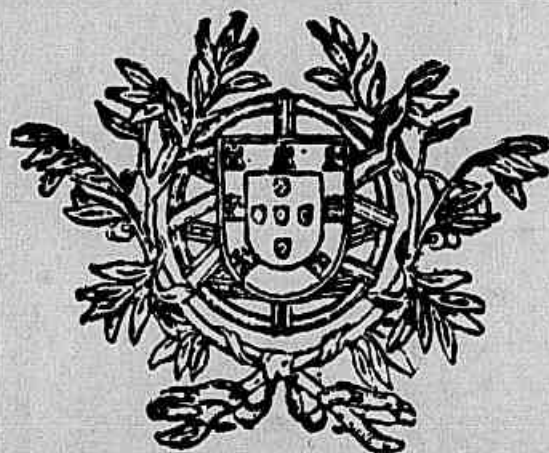


Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e ismta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—
Almoços e jantares especiaes.—
Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—*S. F. Teixeira,* 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO, 500\$000
GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS A
PREÇOS MODICOS.

— **MOURÃO & AMERICO** —
Largo da Lapa, 110

TELEPH. 822-C.—Rio de Janeiro

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria.

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

FUMEM MISTURA ALLEN
Assembléa, 106
Canto de Gonçalves Dias
Charutaria Allen

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos Ayres, 27

(ANTIGA DO HOSPICIO)

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS
Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

MOVEIS Mobiliias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas, certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B.—Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 23, ÁS 3 HORAS DA TARDE, E SABBADO 24 DE JUNHO, ÁS 11 E 1 DA TARDE-326-3a

1º sorteio.....	100:000\$000	Total dos tres premios maiores 400:000\$000
2º sorteio.....	100:000\$000	
3º sorteio.....	200:000\$000	

Bilhete inteiro 16\$000 e vigesimos a 800 réis

Agentes Geraes, Nazareth & C.—Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

— A tua mamã está em casa ?
— Sahiu a compras.
— A que horas voltará ?
— E a creança vae a correr pelo corredor fora perguntando :
— Mamã ? agora o que hei-de responder ?

CASA GUIOMAR



Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

16\$, 18\$, 20\$ e 24\$

Mimosos e superiores sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri e de sola, tres tiras e fivelinhas, de apertar ao lado — artigo dernier cri de Paris.....
Ainda o mesmo artigo e feittio com tres botõesinhos, salto de sola.....

16\$000

16\$000

Bellos e ultra-modernos borzequins de pellica envernizada, canos brancos e de côres.

15\$, 17\$, 20\$ e 24\$

Sapatos de pellica envernizada, salto Cavallieri, com pulseira — ultima criação da moda.....

14\$000

Ditos idem, idem, salto Luiz XV.....

16\$000

Ditos de velludo, salto Luiz XV.....

15\$000

Ditos de velludo, salto Cavallieri.....

13\$000

Ditos de camurça branca, salto Cavallieri.....

16\$000

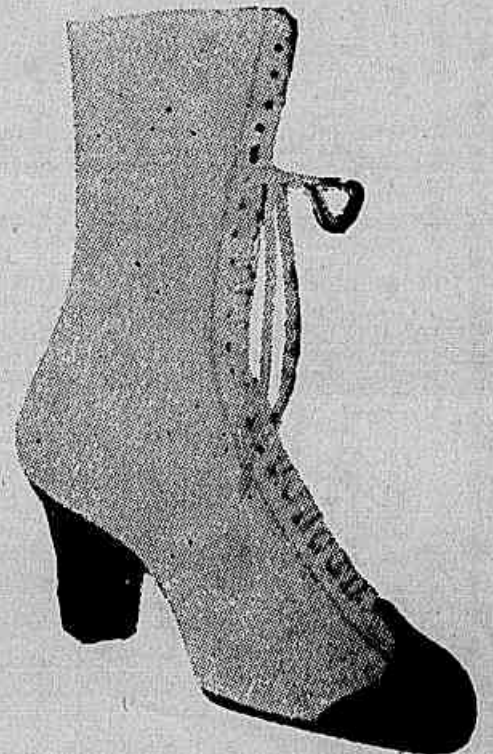
Pelo Correio mais 2\$000 réis



AVENIDA PASSOS, 120

Telephone 4424 Norte

Carlos Graeff & C.



APÓS O THEATRO



Onde vamos agora?!

Procurar cigarros Lusias, porque não posso mais passar a noite sem esses companheiros.

SER BELLA

CREME DE BELLEZA ORIENTAL

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, mbranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE CONSELHOS DE BELLEZA.

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Joinville, João Pieper; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão; Estado de S. Catharina, E. Blum.



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

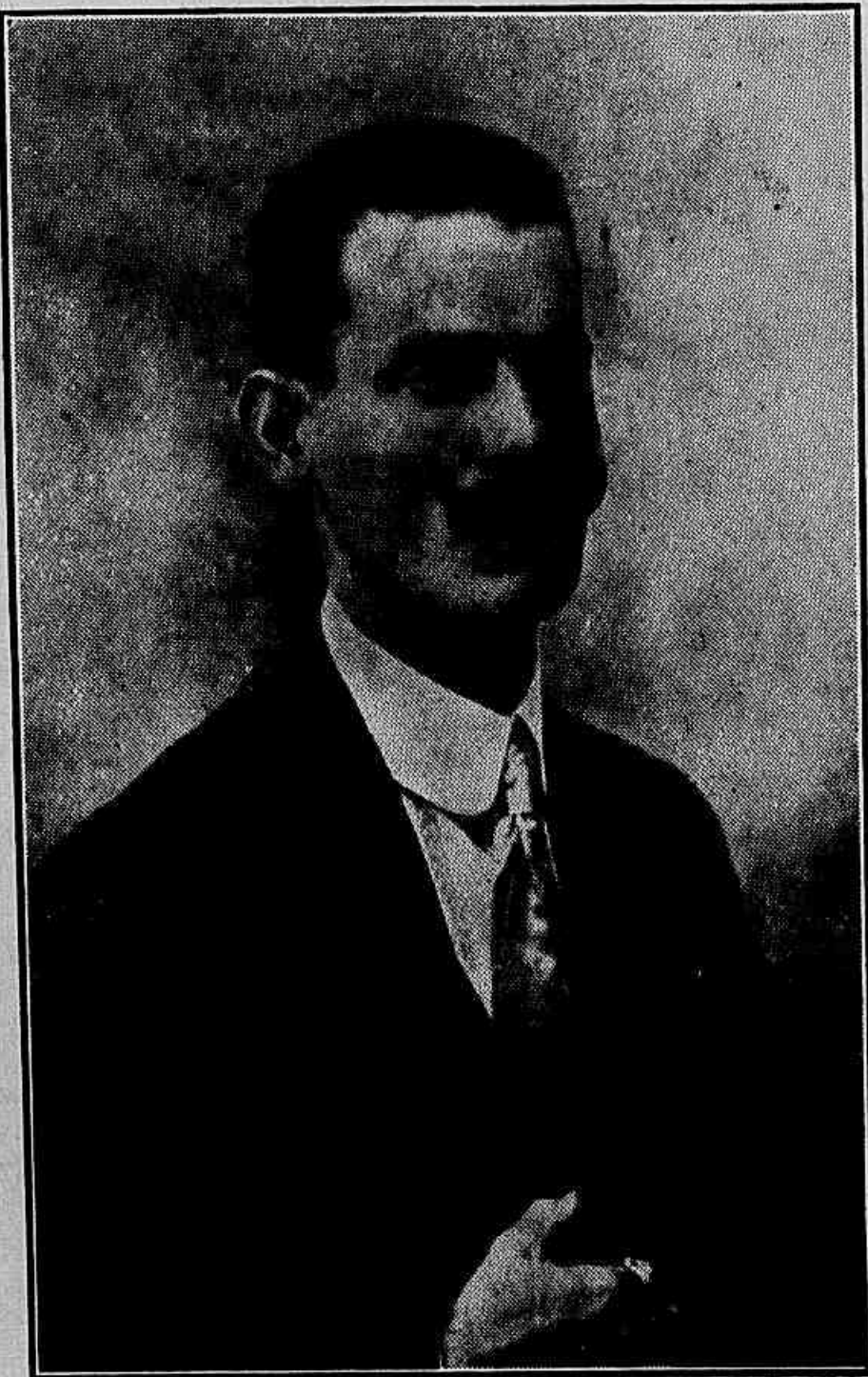
Tratamento científico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da culis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como também para o embelezamento do ro-to.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de bor-racha e outros para modelagem do ro-to.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art



Dr. Laudelino Barros
Cirurgião Dentista — Bahia

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Eu, Cirurgião Dentista Laudelino Barros, diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, attesto, em fé de meu grau, que tenho indicado nos casos de synosite e ulcerações syphiliticas da abobada palatina, o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA ob-tendo os melhores resultados.

BAHIA, 19 DE MARÇO DE 1916.

LAUDELINO BARROS

Cirurgião Dentista

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argen-tina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS
DE
LEBTTIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO. 14, 16, 18
RUA VIS. DO RIO BRANCO. 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C^A

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa



Fornal das

Familias

N.
41

Midas, Costumes e bordados A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

10
6
1916

MODAS



Uma nova invenção:
envolver o pescoço n'uma
larga fita dando
um grande laço ao
lado ou formar com
a fita uma rosa.



1—Toilette em ninon cor de rosa, sendo os
dois babados da saia e o centro em ninon preto com
picot, decote em bico, mangas compridas sujeitas nos
punhos com uma fita de velludo.—2 Vestido de pan-
no setim azul-claro guarnecido com pelles gris e na
frente, atada á altura do vestido, rosas pequeninas

Moda — Infantil

As palpebras e as sobrancelhas contribuem muito para a belleza da physionomia.

Com uma tesoura curva das mais finas que se usam para as unhas recortem-se quasi imperceptivelmente umas quantas pestanas para as equalar, operação que se faz muito bem se a creança está dormindo, e acordada quando já tem maior idade. O resultado do tratamento

senho devido e fomentando o seu crescimento com uma especie de maçagem. Se as sobrancelhas da creança forem pouco abundantes convém pôr-lhes vaselina duas vezes ao dia e proceder a uma maçagem diaria nas partes calvas. Se, pelo contrario, forem muito abundantes e se ligam uma á outra, o defeito corrige-se pondo em pouco de cal em pó na parte que se quer

tando-as contra o craneo, sem deixarem nunca de noite o gorro. Observe-se que os buracos para os brincos contribuem mais do que parece para deformarem as orelhas das creanças.

Todas estas observações, filhas da experiencia, não custa nada a attender se a mãe é cuidadosa, e em verdade se occupa de seus filhos como deve.



1 — Vestido em batista de linho enfeitado a preguinhas e laços de fita nas mangas e atrás. 2 — Vestido de volle todo festonné e florinhas bordadas á mão.

é que quando ella chegar aos 12 ou 14 annos terá pestanas compridas e espessas.

E querendo que conservem uma linda tez lavem-lhes a cara todos os dias com sabão, escolhendo o que está destinado para banhos, sem aroma nem nada que possa prejudicar a pelle.

Quanto ás sobrancelhas, busque se a maneira de ficarem arqueadas e finas. Para alcançar um arco perfeito, que deve ser igual ao que traça o labio superior n'uma boca bonita, não se enfreguem nunca as sobrancelhas em sentido contrario mas na mesma direcção dos pellos, obrigando-as a tomarem o de-

spovoar, e com os dedos, untados com a mesma substancia, arrancar os pellos que ficarem.

As orelhas são tão doces como o nariz e na maioria dos casos quando se vê uma pessoa com as orelhas salientes ou mal formadas, a culpa é dos paes ou de quem a tratava quando creança. Quasi toda a gente nasce com orelhas bonitas, mas deformam-lhas antes dos seis ou sete annos.

Se são salientes, o defeito evita-se pondo-lhes de noite um gorro que as sujeite. Se continuarem com a mesma tendencia, o melhor systema é uma massagem suave, aper-

Evidentemente na sociedade moderna, a maneira, bem censuravel por signal, de tomar *demoiselles* afim de tratarem das creanças, dá o resultado de mães e filhos muitas vezes não se chegarem a comprehender, não havendo entre elles os laços affectuosos que tanto seria de desejar. Que as eduquem em casa, acceita-se, mas sempre sob a vigilancia dos paes; não, porém, confial-as a estranhos, e consideral-as como umas bonecas, para darem uns momentos de prazer, o que constitue um cancro, producto da civilisação, e que se deve combater com toda a energia

BREVIÁRIO DO AMOR

A maneira oriental

XXII — Faz com o teu amor, por pouco que valha aos olhos alheios, como o cardo com a sua flôr. Ouriçado e espinhoso, com folhas de agudos picos, defende-a, cerca-a. E bem olhada a sua flôr, não passa d'um pobre botão sem aroma, perdido á beira das estradas.

XXIII — Todas as tardes o jardineiro vae regando as flôres com uma agua crystallina e miuda. As folhas ficam humidas e brilhantes, cheira bem a terra molhada; por entre a relva veem-se algumas gottas, e apenas apparece o sol,



o jardim mostra-se mais attrahente. Inda mais tarde, o jardineiro desce ao jardim das rosas. Mas entre todas, as mais lindas são precisamente umas que não rega nunca: as rosas que tem nas faces e nos labios a vizinha das tranças castanhas, e que sempre apparece á janella quando o jardineiro principia a regar com a agua crystallina e miuda...

XXIV — Como a chuva á terra, o amor volve aos corações. Nunca chove o bastante para que já não chova mais. Nunca se ama tanto, que se possa deixar d'amar. E repete-se a festa da chuva pelos campos floridos. E volta a festa dos amores pela mocidade em flor.

A UMA CONSULENTE

ETHEL DOURADO. — Em resposta á sua pergunta de pannos de renda nos espaldares das cadeiras, não pense em tal. Tencionamos brevemente apresentar aqui uns modelos de salas e por elles será satisfeita o resto da sua pergunta. E quanto á Dalila para acompanhar recitativos, dir-lhe-emos que para a epocha de Pedro Alvares Cabral estava muito bem...

O creado d'um restaurante leva tempo indeterminado a servir o freguez.

Este ao pedir um outro prato, diz-lhe:

— Traga-me uma salada de tomate, e, de vez em quando, mande-me um cartão postal. Assim saberei que não se esqueceu de mim.

HISTORIA DAS OPERAS

(Continuação)

Abradame Dircea, op. italiana, (Niccolini, Milão, 1811).

Abradata e Dircea, dr. lyrico, (Henrique Rolfe, Leipzig, 1777).

Na cidade e em casa, op.-comica ingleza (Shield, Covent-Garden, 1796).

Ausentes, op. comica 1 a., palavras de Daudet (Poise, opera-comica, 1864).

Abu-Kara, op. (Henrique Luiz Edmundo Dorn, Leipzig, 1831).

Abu o Negro, melodrama (Barão de Lannoy, Vienna, 1830). Nasceu em Bruxellas, era um litterato distincto e apaixonado pela musica escreveu umas dez operas, tendo um successo d'estima.

Abufar, op. (Miguel Carafa, Vienna, 1823).

Academia do Maestro Cisolaut, op. (Weigl, Vienna, 1784).

Academia de Musica, op. ital., (Mayer, no San-Benedetto, Veneza, 1799).

Sympathia ou Acantho e Cephese, pastoral heroica, 3 actos, composta por occasião do nascimento do duque de Borgonha, de Marmontel, (Rameau, Academia Real, 1751). O cantor Jéliotte, que não tinha menos successos em sociedade que no theatro, fez o protagonista, enquanto Vestris e a filha figuravam nos divertissements.



Accidente d'amor, op. (Vincent Bernabei, Vienna, 1689).

Achilles e Deidamia, tragedia-op., 5 actos, poema de Danchet (Campra, Academia Real de Musica, 1735). Os auctores contavam uma idade avançada quando a escreveram. O que levou o poeta Roy a dizer:

— *Achilles e Deidamia*! mas isso não é brincadeira para creanças!

A peça cahiu e o prologo era dedicado a uma festa em honra de Quinault e Lulli. Ao abbade Desfontaines devem-se estas observações:

«Achilles em canto teve sempre um fim desastroso, e foi brilhante quando em prosa. O primeiro sahiu em parte das cinzas de Lulli, recolhidas por Colasse, mas acharam-nas muito frias nas mãos d'este musico, que lhe juntara 3 actos. Não desanimou, e 35 annos depois, fez apparecer Achilles na companhia de Polyxene e Pyrrho. Não teve mais que 4 representações. A conclusão a tirar é que o unico que resiste, foi o que Racine poz em scena.»

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Ovos á Condé

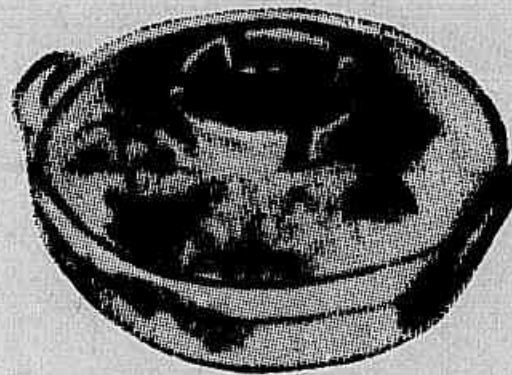
Deite-se a manteiga n'uma frigideira, quebrem-se n'ella os ovos a um e um, tendo o cuidado de não escangalhar as gemmas. Coza-se em fogo vivo, com sal e pimenta. Quando as claras estiverem cozidas, e as gemmas ainda brandas,



deitem-se os ovos n'um prato, ponha-se mais uma pouca de manteiga na frigideira, frega-se alli salsa que se põe ao lado para quem quizer pôr nos ovos. Deite-se um pouco de vinagre na frigideira e quando quente regue-se com elle os ovos e sirvam-se.

Pudim d'arroz

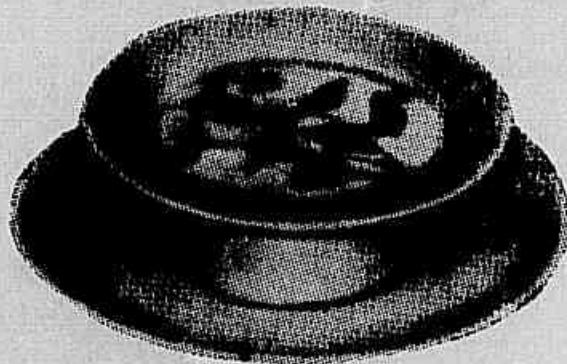
Prepare-se o arroz como para fazer um bolo; deite-se manteiga, assucar em pó, noz moscada ra-



lada, e misture-se tudo bem. Unte-se com manteiga uma torteira, ponham n'ella o arroz, e coza-se quer no forno, quer sob o forno de campanha.

Creme avelludado

Tempera-se um litro de leite com sal, assucar, semente de coentro secca, um pau de canella e limão verde, ponha-se ao lume a ferver até ficar reduzido a duas terças partes; chegado a esse ponto, e depois de quasi frio, deitem-se-



lhe duas ou tres pelles de moellas de gallinhas, passe-se duas ou tres vezes por um guardanapo, deite-se no molde e ponha-se ao lume com brazido por cima. Assim que estiver quente e coalhado, jire-se, esfrie-se e sirva-se frio.

Egualmente se faz o creme avelludado de pistaches.



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS •
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARÇO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

FACTOS E NÃO PALAVRAS

O que as imitações *perigosas* promettem mas não dão — o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, garante, porque é o unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, não contém «santonina» em sua composição. A sciencia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo da «santonina» sob qualquer fórma: como xarope, em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto teem occorrido numerosos casos de envenenamento por «santonina», mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a creanças ás vezes causa a cegueira e outras vezes até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo senão o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e solitarias, e completa extincção do fóco d'onde ellas se geram.

Vende-se em todas as drogarias e principais pharmacias do Brasil

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.



FORÇA **SAUDE**
VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
 Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
 Pepsina e Glicerina
TONICO E NUTRITIVO
 NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
 FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.



Consultorio da Mulher

MÁRGARIDA DE ANDRADE. — A massagem deve fazer-se diariamente. A secura da pelle é um phenomeno que acompanha quasi sempre a ruga precoce. Aconselho-a a usar como fixativo do Pó de Arroz a «Loção de Embellesar a Pelle.» Sim, o rosto deve lavar-se, depois da massagem, com agua morna. A agua fria não remove bem o creme. A differença que encontrou no Creme foi occasional e em nada influe na sua efficacia. Encontra já á venda o Creme de Massagem nas primitivas caixas de celuloide.

ANCIOSA — Tanto a minha Tintura liquida como o sabonete Sylkale estão já á venda nos estabelecimentos abaixo indicados.

AGRA D. SIDA — Só tem uma cousa a fazer, que é diminuir a porção de agua ou humedecer a pelle com um pouco de algodão embebido no Tónico. Estimo que me fallem com franquesa. Sobre o regimen alimentar não posso dar indicações conscienciosas sem exame. Necessariamente as erupções de pelle revelam intoxicação. Fermentações digestivas? Acido urico? Impureza de sangue de outra proveniencia? Sua carta não me dá base para um diagnostico. Uma alimentação frugal, sem condimentos, sem abuso de carne, sem excitantes como café e vinho, é sempre conveniente.

COQUETTE — Encontra já o sabonete Sylkale, bem como todos os outros meus preparados em qualquer das casas abaixo designadas. O Pó de Massagem é o complemento do Creme de Massagem. Destina-se a limpar a pelle depois de praticada a massa-

gem, clareando e fortalecendo a epiderme. No catalogo encontra as instruções para seu uso.

MME. L. DE S. — E' verdade que a quasi totalidade das tinturas para cabellos contem no tom preto o nitrato de prata. Posso, porém, garantir-lhe que na composi-

sario. As instruções que veem no catalogo devem ser rigorosamente observadas.

SINHÁ — Sua caspa desaparecerá rapidamente com a lavagem semanal da cabeça com o meu Shampoo-powder e as fricções diarias com o Tónico nº. 9.

Apesar de muito activo, o perfume deste Tónico é inoffensivo e proveniente de plantas de acção tonificadora e curativa.

AMIGA — Encontra já á venda o meu Pó Hygienico branco.

Mlle. JOLIE — Sempre condemnei o uso de cremes para adherir o pó de arroz, e tenho dado, repetidas vezes, a razão disso. A «Loção de Embellesar a Pelle» constitue um perfeito adhesivo do pó de arroz com as vantagens de amaciar a epiderme. No caso, porém, de sua pelle ser excessivamente oleosa, então lhe recomendo de preferencia a Loção Adstringente, que contrahе os poros.

IRACEMA — Esse é o defeito do rouge que está usando. Dada a sua impossibilidade de adherir á pelle, a transpiração desloca-o e revela-o. O «Poziomka» é um rouge liquido, de adherencia absoluta, inoffensivo e invisivel como artificio. Molhe um pouco de algodão em agua morna ou Loção Adstrin-

gente, junte duas gottas de «Poziomka» e terá o rouge perfeito, substituto da cor natural da pelle, que poderá graduar á vontade.

MME de AZEVEDO — O Perfume Selda não é, como já tenho dito, um perfume para o lenço, mas para a pelle. A sua acção aromatica é muito persistente.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.

Rio de Janeiro

ção da minha Tintura Liquida não intervem a mais insignificante parcella de nitrato de prata. Recomendo-lhe que, antes da applicação, deixe repousar por um quarto de hora os dois liquidos A e B misturados para que se combinem bem. Não deve usar de cada vez senão uma pequena porção de tintura, renovando-a á medida que fôr neces-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongelli (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sele Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



NO PETIT MARCHÉ

» Completo sortimento para o inverno »

≡ ≡ ≡ OUVIDOR, 86 ≡ ≡ ≡

Esquina da Rua da Quitanda